



MARIWO

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Belas Artes
Departamento de Comunicação Visual



Luiz Miguel Silveira Pinheiro

Rio de Janeiro, 2022

Luiz Miguel Silveira Pinheiro

**Mariwo: portal de informação e mapeamento da
Umbanda e do Candomblé no Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola de Belas Artes da Universidade Federal
do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de bacharel
em Comunicação Visual Design.

Orientadora: Fabiana Heinrich
Rio de Janeiro, 2022

Agradecimentos

Inicialmente gostaria de agradecer a todos que fizeram parte desse processo desde a preparação para ingressar na universidade até os dias de hoje. Entrar na UFRJ sempre foi além de um objetivo, se tornou um sonho, neguei todas as oportunidades em outras universidades porque tinha um único propósito, estar na UFRJ.

Primeiro agradecimento é para minha mãe, minha vó e minha dinda, as três mulheres que me deram todo suporte desde sempre. Minha mãe Sayonara por sempre me colocar em primeiro lugar e abrir mão de tudo e todos para dar suporte à minha educação e todos os meus sonhos, minha Vó Benedita que mesmo com pouco pode me educar mais do que qualquer instituição e me ensinar tanta coisa da vida com muito amor e carinho, e por fim, minha dinda Márcia, que sempre esteve presente na minha criação, e pode ajudar e aconselhar minha mãe e minha vó quando as coisas não iam bem.

Não posso deixar de agradecer uma mulher chamada Helena, que me ajudou inicialmente entrar no CEFET se oferecendo a dar aulas sem custo, quando nossa situação financeira não era favorável. Sempre fui muito desligado dos estudos, e ela me fez virar a chave e entender que a educação seria o único caminho a se trilhar para melhorar de vida e sair da situação em que vivíamos.

Agradeço também a minha noiva Thamires, que durante esse período, principalmente no final do projeto, pode me dar todo suporte necessário para não desistir, ter calma e continuar.

Agradeço em especial a Professora Fabiana, que sempre foi uma pessoa e profissional fora da curva. Sou grato por ter feito parte de todas as suas disciplinas e ter aprendido tanto em todas elas.

Obrigado a todos os professores do curso de Comunicação Visual Design, vocês são incríveis, mesmo com todas as dificuldades, sem sala, sem suporte e equipamento conseguiram de alguma forma dar o melhor e transmitiram toda informação e conhecimento com maestria.

E por fim, não menos importante agradeço a comunidade da Fazenda Botafogo, na qual fui nascido e criado, em meio de tanta violência pude sobreviver no meio de caos e fazer grandes amigos que levo até hoje!


Muito Obrigado!

Luiz Miguel Silveira Pinheiro


Mariwo: portal de informação e mapeamento da Umbanda e do Candomblé no Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design.


Aprovado em: 02 de maio de 2022.

Documento assinado digitalmente
 Fabiana Oliveira Heinrich
Data: 28/06/2022 19:55:32-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Fabiana Oliveira Heinrich (Orientadora)
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR
Data: 29/06/2022 07:51:09-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Clorisval Gomes Pereira Junior
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 RAQUEL FERREIRA DA PONTE
Data: 29/06/2022 19:30:39-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Raquel Ponte
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

SILVEIRA, Luiz Miguel. **Mariwo: portal de informação e mapeamento da Umbanda e do Candomblé no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Comunicação Visual Design - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Mariwo consiste em um projeto de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Visual Design) que visa trazer mais informações da Umbanda e Candomblé e fazer com que os terreiros sejam vistos como espaço de resistência cultural, política, social e religiosa. O portal, além de informar e mapear os terreiros, tem como objetivo trazer o reconhecimento da contribuição dessas religiões para nosso país.

O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto foi pesquisar sobre as religiões, para um melhor entendimento do nosso objeto de estudo e também um maior embasamento teórico. Em seguida, aplicamos um questionário para compreender e mapear percepções e práticas de membros e não membros do Candomblé e da Umbanda, além de verificar se o projeto de alguma forma poderia ajudar no combate à intolerância e na disseminação de informações sobre as religiões.

Mesmo com poucos exemplos, pesquisamos plataformas similares para, ao analisá-las, delimitar os pontos fracos e fortes relacionados à visualidade, usabilidade e funcionalidade.

Por fim, chegamos ao desenvolvimento do portal, em que foi empregada a metodologia dos 5 planos de Jesse James Garret (2011).

Palavra Chave: Design de Interface, Religião, Umbanda, Candomblé.

Abstract

SILVEIRA, Luiz Miguel. **Mariwo: Information and mapping portal for Umbanda and Candomblé in Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2022. Dissertation (Graduação em Comunicação Visual Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Mariwo consists of a course completion project (Graduate in Visual Communication Design) that brings more information about Umbanda and Candomblé and makes the terreiros be seen as a space of cultural, political, social and religious resistance. The portal, in addition to informing and mapping the terreiros, aims to bring recognition of the contribution of these religions to our country.

Keywords: User experience design, interface design, Religion, Umbanda, Candomblé.

Sumário

1. Introdução	12
2. O que é Candomblé?	14
2.1 A origem do Candomblé	14
3. O que é Umbanda	16
3.1 A Origem da Umbanda	16
4. Diferenças entre Candomblé e Umbanda	19
4.1 Orixás do Candomblé	21
4.2 Orixás da Umbanda	39
5. Intolerância que assombra essas religiões	50
5.1 Dados da intolerância no Rio de Janeiro	52
5.1.1 Local do ato de agressão/discriminação	53
5.1.2 Tipo de alvo ou de vítima	53
5.1.3 Tipos de agressores	53
5.1.4 Tipos de agressão	54
5.1.5 Consequências das ações	54
6. Papel social dos terreiros	55
7. A metodologia dos 5 planos	59
8. Estratégia	60
8.1 Análise de dados	60
8.1.1 Analisando a palavra-chave “Informação”	70
8.1.2 Analisando a palavra-chave “Orixás”	70
8.1.3 Analisando a palavra-chave “Terreiro”	70
8.1.4 Analisando a palavra-chave “Religiões”	70
8.1.5 Analisando a palavra-chave “Facilidade”	71
8.2 Análise de Similares	72
8.2.1 Projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal (UFRN)	72
8.2.2 Portal Espaço Sagrado	76
8.2.3 Aplicativo Igbá	81
9. Escopo	84

9.1 Especificando as funcionalidades	84
10. Estrutura	86
10.1 Estrutura do Portal	86
11. Esqueleto	89
11.1 Wireframe	89
11.2 Grid	93
12. Superfície	94
12.1 Identidade visual	94
12.2 Naming	97
13. Resultado final	98
13.1 Home	98
13.2 Busca de Terreiros	99
13.3 Resultado de Terreiros	99
13.4 Detalhes do Terreiro	100
13.5 Notícias	101
13.6 Detalhes da Notícia	102
13.7 Sessão de Orixá (Umbanda)	102
13.8 Área Multimídia - Livros (Umbanda)	103
13.9 Área Multimídia - Músicas (Candomblé)	104
13.10 Área Multimídia - Podcast (Umbanda)	104
13.11 Área Multimídia - Vídeos (Candomblé)	105
14. Considerações finais	106
15. Referências bibliográficas	108

Lista de Figuras

Figura 1 - Total de casas de religião afro-brasileiras segundo autodeclaração como alvo de ação de discriminação e/ou agressão	52
Figura 2 - Ilustração de Modelo de 5 planos	59
Figura 3 - Pergunta "Qual seu gênero"	61
Figura 4 - Pergunta "Qual sua idade?"	61
Figura 5 - Pergunta "Qual sua escolaridade?"	62
Figura 6 - Pergunta "Nível de conhecimento sobre religiões afro-brasileiras "	63
Figura 7 - Pergunta "Você já visitou um terreiro?"	63
Figura 8 - Pergunta "Como encontrou esse terreiro?"	64
Figura 9 - Pergunta "Interesse em conhecer um terreiro?"	65
Figura 10 - Pergunta "Interesse em conhecer mais sobre religiões afro-brasileiras?"	66
Figura 11 - Pergunta "Qual meio usaria para procurar mais sobre Umbanda/Candomblé"	67
Figura 12 - Pergunta "Você usaria uma plataforma/portal/site?"	68
Figura 13 - Telas Mapeamento dos Terreiros de Natal (Início)	72
Figura 14 - Telas Mapeamento dos Terreiros de Natal	75
Figura 15 - Telas Portal Espaço Sagrado (Início)	76
Figura 16 - Portal Espaço Sagrado - Lista de terreiros	79
Figura 17 - Portal Espaço Sagrado - Detalhes	79
Figura 18 - Portal Espaço Sagrado - Detalhes (2)	80
Figura 19 - Portal Espaço Sagrado - Mapeamento	80
Figura 20 - Portal Igbá Início	81
Figura 21 - Portal Igbá - Telas de Mapeamento	83
Figura 22 - Fluxo de Funcionalidades	87
Figura 23 - Fluxo de usuário de Liderança	88
Figura 24 - Wireframe Home	90
Figura 25 - Wireframe Tela de Busca de Terreiros	91
Figura 26 - Wireframe Tela de Resultados de Terreiros	91
Figura 27 - Wireframe Tela de Detalhe do Terreiro	92
Figura 28 - Grid	93
Figura 29 - Moodboard com Referências para Identidade Visual	94
Figura 30 - Paleta de Cores	95
Figura 31 - Noto Sans	95
Figura 32 - Fontawesome	96
Figura 33 - Estilo Sólido e Duotone	96
Figura 34 - Logo Mariwo	97

Figura 35 - Página inicial Mariwo	98
Figura 36 - Página de Filtragem de Terreiros	99
Figura 37 - Página de Mapeamento	99
Figura 38 - Página de Detalhes do Terreiro	100
Figura 39 - Página de Notícias	100
Figura 40 - Detalhes de Notícia	102
Figura 41 - Informações sobre Orixás	102
Figura 42 - Tela de Livros	103
Figura 43 - Tela de Música	104
Figura 44 - Tela de Podcast	104
Figura 45 - Tela de Vídeos	105

Lista de Gráficos

Quadro 1 - Diferenças entre Candomblé e Umbanda	19
Quadro 2 - Nações do Candomblé e denominações	21
Quadro 3 - Características Orixá - Exu (Candomblé)	23
Quadro 4 - Características Orixá - Ogum (Candomblé)	24
Quadro 5 - Características Orixá - Oxóssi (Candomblé)	25
Quadro 6 - Características Orixá - Obaluaiê (Candomblé)	26
Quadro 7 - Características Orixá - Oxumarê (Candomblé)	27
Quadro 8 - Características Orixá - Xangô (Candomblé)	28
Quadro 9 - Características Orixá - Logunedé (Candomblé)	29
Quadro 10 - Características Orixá - Oxum (Candomblé)	30
Quadro 11 - Características Orixá - Oiá (Candomblé)	31
Quadro 12 - Características Orixá - Obá (Candomblé)	32
Quadro 13 - Características Orixá - Iewá (Candomblé)	33
Quadro 14 - Características Orixá - Ibéjis (Candomblé)	34
Quadro 15 - Características Orixá - Iemanjá (Candomblé)	35
Quadro 16 - Características Orixá - Nanã (Candomblé)	36
Quadro 17 - Características Orixá - Oxaguiã (Candomblé)	37
Quadro 18 - Características Orixá - Oxalufon (Candomblé)	38
Quadro 19 - Entidades da Umbanda	39
Quadro 20 - Características Orixá - Oxalá (Umbanda)	41
Quadro 21 - Características Orixá - Ogum (Umbanda)	42
Quadro 22 - Características Orixá - Oxóssi (Umbanda)	43
Quadro 23 - Características Orixá - Xangô (Umbanda)	44
Quadro 24 - Características Orixá - Oxum (Umbanda)	45
Quadro 25 - Características Orixá - Iansã (Umbanda)	46

Quadro 26 - Características Orixá - Nanã (Umbanda)	47
Quadro 27 - Características Orixá - Iemanjá (Umbanda)	48
Quadro 28 - Características Orixá - Obaluaê (Umbanda)	49
Quadro 29 - Ações sociais praticadas nos terreiros do Rio de Janeiro	55
Quadro 30 - Números das ações mais frequentes nos terreiros do Rio de Janeiro	57
Quadro 31 - Quais as funcionalidades que você gostaria de ver nesse portal/plataforma?	69
Quadro 32 - Análise do conteúdo do Projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal	73
Quadro 33 - Análise do conteúdo do Portal Sagrado	76
Quadro 34 - Análise do conteúdo do Aplicativo Igbá	81
Quadro 35 - Funcionalidades do Portal Mariwo	84

1. Introdução

O principal objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Mariwo: portal de informação e mapeamento da Umbanda e do Candomblé no Rio de Janeiro é, como o próprio nome já descreve, a criação de um portal para a disponibilização de informações e mapeamento de terreiros de Candomblé e de Umbanda no Rio de Janeiro. Com esse projeto, almejamos auxiliar e conectar pessoas que não têm conhecimento sobre essas religiões, para que possam, através do acesso à informação, minimizar o ódio e a intolerância religiosa existentes. Ainda, esperamos fortalecer os laços entre os membros do Candomblé e da Umbanda no Rio de Janeiro, bem como mostrar, promover e reconhecer o trabalho social realizado dentro dos terreiros.

A motivação dessa pesquisa veio por influência da família do autor, que tem parentes ativos tanto na Umbanda como no Candomblé. Entender o preconceito e a intolerância sofrida por essas pessoas o motivou a criar um projeto no Campo de Design que pudesse de alguma forma ajudar a disponibilizar informações e conhecimento através de um produto digital.

Tendo essa motivação desde cedo em seu percurso formativo na Universidade, o autor pode contar com as próprias disciplinas oferecidas pelo curso de Comunicação Visual Design para explorar e avançar na temática. Logo, sempre que foi oferecida a oportunidade de trabalho com tema livre, o autor aproveitou para avançar e construir ideias com a temática do Candomblé e da Umbanda, como, por exemplo, com o desenvolvimento do projeto de Infográfico, no qual foi criado um infográfico sobre os Orixás da Umbanda representadas por máscaras de guerreiros africanos.

Ao desenvolver a pesquisa que daria forma ao Mariwo, descobrimos que existem poucos portais de informações para os praticantes da Umbanda e do Candomblé, principalmente em relação ao mapeamento dos terreiros. Assim, por mais que faça parte do mundo dessas religiões, para o desenvolvimento desse projeto o autor precisou estudar mais sobre o Candomblé e na Umbanda (Capítulos 2,3 e 4), para entender de onde vem a intolerância existente e apresentar o papel social dos terreiros, que muita das vezes não é conhecido pela sociedade (Capítulos 5 e 6).

Com esse conhecimento formatado, partimos para o desenvolvimento do produto digital propriamente dito, com a apresentação da metodologia projetual empregada e seu passo-a-passo (Capítulo 7). A metodologia escolhida foi a dos 5 planos de Jesse James Garret, que orienta a criação e desenvolvimento de um produto digital.

Assim, nos capítulos seguintes (8, 9, 10 11), apresentamos cada etapa dos planos da metodologia empregada. Começamos com o Plano de Estratégia (Capítulo 7), em que aplicamos um questionário a potenciais usuários – membros ativos das religiões e não membros – com intuito de compreender mais sobre esses dois públicos. Além disso, desenvolvemos uma pesquisa de semelhantes em sites e portais com ideias e funcionalidades parecidas com as que pensamos para o nosso projeto, buscando pontos a serem seguidos e também aqueles a serem evitados. Após finalizar a aplicação das técnicas citadas acima, iniciamos os planos do Escopo e da Estrutura (Capítulos 8 e 9), em que definimos as funcionalidades que o site precisava ter a partir do que descobrimos na pesquisa de semelhantes e questionário, realizadas no plano anterior.

Por fim, nos dois últimos planos, Esqueleto e Superfície, formatamos estruturalmente e visualmente o nosso projeto, com wireframes, desenvolvimento das telas e protótipo de baixa qualidade. Definimos e aplicamos ainda a identidade visual, o naming, a paleta de cores, as fontes, ícones e outros elementos visuais que deram vida ao projeto.no último capítulo (Capítulo 12), apresentamos o projeto finalizado, com os layouts prontos e o protótipo navegável.

Esperamos que esse projeto inspire outras pessoas a avançar no campo religioso de forma tolerante e informada acerca do Candomblé, da Umbanda e de seus terreiros.

1. O que é o Candomblé?

Segundo Kileuy e Vera de Oxaguiã (2009, p. 29) é preciso entender o uso da palavra “religião” para o Candomblé, antes de entendermos o que realmente é o Candomblé. A palavra religião vem de “re-atar” e “religar”, no caso, religar o homem a seu Deus. Contudo, no Candomblé não existe separação entre Deus e suas divindades, o que faz com que o termo adquira outro sentido: o de “confraternização geral”, do homem com suas divindades.

Com efeito, podemos definir o Candomblé como uma herança cultural, religiosa e filosófica trazida pelos africanos escravizados para o Brasil. Essa herança foi mesclada entre os participantes da Nação Bantu e os índios que aqui já habitavam, o que culminou em uma troca e uma construção conjunta de costumes, crenças, conhecimentos sobre o terreno e a natureza.

O Candomblé cresceu no Brasil, porque aqui encontrou uma natureza gigantesca e uma grande quantidade de elementos necessários para a sua existência. Nos dias de hoje, o Candomblé segue seu próprio caminho, reconhecido como uma “religião”, sem que esteja inserido ou ligado a nenhuma outra.

2.1 A origem do Candomblé

O Candomblé teve origem na África e foi trazido para o Brasil no século XVI por africanos escravizados, sendo aqui reformulado para se adequar, conforme supracitado. Desse modo, o Candomblé de terras brasileiras não existe em nenhum outro lugar (RODRIGUES, 2012).

O candomblé, apesar das modificações, não sofreu mudanças muito profundas nem radicais em suas tradições, seus dogmas e, principalmente, nos fundamentos deixados pelos nossos mais velhos. Suas modificações foram mais pragmáticas, no sentido de ter que se fazer aceitar em uma nova sociedade, procurando ambientar-se tanto na parte humana quanto na parte religiosa. Precisou adequar-se e buscar novos elementos a partir dos quais conseguisse reconstruir todo seu entremeado de relações litúrgicas (Kileuy e Vera de Oxaguiã, 2009, p. 30).

Considera-se que o ser humano tem o hábito de agradecer, prosperar à natureza tudo que lhe é proporcionado pela mesma, seja por canto, dança ou oferenda. Assim, segundo Kileuy e Vera de Oxaguiã (2009, p. 31), no Candomblé, tudo que conseguimos provém da natureza e é a ela que seus adeptos reverenciam e agradecem todos os dias, ou à qual recorrem diante de necessidades.

Segundo Rodrigues (2012), a palavra Candomblé possui dois significados: o primeiro seria uma modificação de “Candonbé”, uma espécie de atabaque usada pelos Negros da Angola; o segundo, a modificação de “Cadonbidé” que seria o ato de louvar, pedir por alguém ou por alguma coisa.

No Rio de Janeiro, em 2008, foi aprovado o projeto de Lei 3551/15, do deputado Vicentinho (PT-SP), que instituiu o dia 30 de setembro o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé.

2. O que é Umbanda?

“O Mito é o nada que é tudo” (SIMAS, 2021, pg 67): é importante começar destacando essa frase para entendermos a Religião Umbanda. A Umbanda é cercada por um mito, conhecido como “mito de origem”, abordado no subcapítulo seguinte. Nele, considera-se que Zélio Fernandino foi o criador da religião. Contudo, existe uma divisão entre adeptos da religião que defendem essa história e estudiosos que têm uma visão mais linear dos acontecimentos.

3.1 Origem da Umbanda

Considera-se que a Umbanda tem como marco importante o dia 15 de novembro de 1908, com o carioca Zélio Fernandino de Moraes, jovem de 17 anos, que tinha à época uma doença incurável – o que estudiosos chamaram de uma estranha paralisia. Segundo Giumbelli (2002, p. 3), como a cura de Zélio aconteceu de repente e sem explicação, criou-se um mistério ao redor da mesma e esse fato foi levado à Federação Espírita de Niterói, sob liderança de José de Souza, município onde Zélio morava.

Na Federação Espírita de Niterói foi feita uma reunião para tentar entender o que havia acontecido quando manifestaram-se espíritos – que se diziam de pretos escravizados e de índios ou caboclos –, em diversos médiuns.

Conforme narra Alvez (1970, *apud* Giumbelli, 2002, p. 39-42):

[...] Esses espíritos foram convidados a se retirar pelo presidente dos trabalhos, advertidos do seu atraso espiritual. Então o jovem Zélio foi dominado por uma força estranha, que fez com que ele falasse sem saber o que dizia. Zélio ouvia apenas a sua própria voz perguntar o motivo que levava os dirigentes dos trabalhos a não aceitarem a comunicação desses espíritos e por que eram considerados atrasados, se apenas pela diferença de cor ou de classe social que revelaram ter tido na sua última encarnação.

Após a dominação os dirigentes tentaram afastar o espírito que se manifestou naquele momento, e Zélio respondeu:

“Se julgam atrasados esses espíritos dos pretos e dos índios, devo dizer que amanhã estarei em casa deste aparelho para dar início a um culto em que esses pretos e esses índios poderão dar a sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. [...] E, se querem saber o meu nome, que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim.”

No dia seguinte, 16 de novembro, a casa de Zélio, situada na Rua Floriano Peixoto n° 30, Neves, São Gonçalo, Rio de Janeiro, foi rodeada por espíritas, católicos e curiosos. Nessa ocasião, o Caboclo das Sete Encruzilhadas se manifestou novamente, ditando um novo culto baseado no evangelho de Cristo que teria como característica principal a prática de caridade.

Inicialmente, de acordo com Giumbelli (2002, p. 3), conta-se que o Caboclo disse que o nome desse culto seria *allabanda*, mas o termo foi substituído por *aumbanda*, palavra de origem sânscrita que se pode traduzir por "Deus ao nosso lado", ou "o lado de Deus".

Entretanto, nem todos estudiosos atribuem a Zélio a origem dessa religião. Segundo Giras da Umbanda (2010), apesar do marco de Zélio Fernandino de Moraes, a Umbanda teve origens muito antes, posto que já existiam tribos e etnias que acreditavam na existência da vida após a morte e na comunicação com os espíritos. Com efeito, pode-se considerar também, então, que a origem da Umbanda tenha decorrido do encontro dos Índios com os escravos Bantu – que já tinham suas crenças africanas –, os quais acabaram se misturando com os Índios/Caboclos já catequizados pelos portugueses e, assim, tiveram suas crenças amalgamadas.

Segundo Simas, a versão de Zélio é um mito, e tem o objetivo de desafricanizar a Umbanda e ligá-la automaticamente ao cristianismo.

Conforme Simas (2021):

Em 1941, o I Congresso Brasileiro de Espiritismo da Umbanda afirmou em sua declaração final a urgente desvinculação da "umbanda pura" das magias de origem africana. Na ocasião, estabeleceu-se a necessidade de se delimitar fronteiras rígidas entre a umbanda e a quimbanda, expressão que os congressistas utilizaram para definir tudo aquilo que a umbanda não poderia ser.

Diana Brown descreve em seu livro *Umbanda: Religion and Politics in Urban Brazil* (1994), que o grupo de Zélio promoveu a criação da chamada "Umbanda Branca", que, após a criação da União Espírita de Umbanda no Brasil, definiu que é Umbanda. Ou seja, apenas as diretrizes estipuladas pelo caboclo das sete encruzilhadas eram consideradas Umbanda.

Uma curiosidade é que 15 de Novembro, dia do marco citado acima, se tornou o Dia Nacional da Umbanda no Brasil pela LEI Nº 12.644, DE 16 DE MAIO DE 2012, (PLANALTO, 2012) sancionada pela ex presidenta da república Dilma Rousseff.

Segundo Linares (2017), a Umbanda é uma das religiões que mais crescem no Brasil, com mais de 40 milhões de adeptos. Curiosamente, a região com mais adeptos às religiões afro-brasileiras (*Umbanda/Candomblé*) é o Rio Grande do Sul, segundo estado com maior população branca do Brasil, segundo o IBGE.

Segundo Hugarte (apud Malbergier, 1999), devido a esse grande número de adeptos na região sul, a Umbanda se expandiu para o Uruguai:

[...] Há cerca de 200 "terreiras" (terreiros, no Brasil) em Montevidéu. A capital uruguaia inclusive ostenta uma estátua de Iemanjá na praia Ramírez, o centro dos festejos de fevereiro.

Hoje a Umbanda é oficialmente uma religião no Uruguai, reconhecida pelo presidente Julio María Sanguinetti.

3. Diferenças entre Candomblé e Umbanda

A prática dessas duas religiões se consolidou através de muita luta, suor e sangue. A Umbanda, que nasceu no Rio de Janeiro, como já citado, e o Candomblé, de raízes africanas, se consolidaram no Brasil principalmente no Nordeste, devido ao grande número de negros concentrados nessa região (GARLINI, 2014). Apesar de diversas semelhanças entre as duas religiões – como orixás, incorporações, ervas, entre outros –, elas têm muitas diferenças.

Abaixo apresentamos um quadro com as principais diferenças entre o Candomblé e a Umbanda.

Quadro 1: Diferenças entre Candomblé e Umbanda

	Candomblé	Umbanda
Definição	Candomblé é uma religião afro-brasileira, que foi trazida pelos africanos escravizados.	Umbanda é uma religião brasileira que mescla elementos do catolicismo, espiritismo, e religiões afro-brasileiras.
Origem	Africana	Brasileira
Criação	Final do século XVI	1908
Crença	Segue as leis da natureza. Suas divindades são os orixás, que teriam o papel de cuidar e equilibrar nossas energias.	Segue as leis da natureza e do plano espiritual, além dos princípios da fraternidade e da caridade.
Orixás	Veem os orixás como ancestrais divinos, que são os deuses da natureza e representantes de um deus criador e único.	Veem os orixás como espíritos ancestrais e a manifestação do deus único.
Espíritos	Os espíritos que se manifestam na terra são os <i>Egun</i> , almas que foram iniciadas ou não nesta religião.	Os espíritos que aparecem durante os trabalhos são de pessoas que voltam para a terra para a prática da caridade.
Assistência	Feita por meio da consulta com búzios.	Feita por meio do passe, uma espécie de bênção e limpeza espiritual. Ocorre por meio da conversa com espíritos, que é feita por intermédio de um médium incorporado.

Incorporação	No Candomblé mais ortodoxo, não há prática de incorporação e mediunidade. As entidades apenas oferecem energia e a comunicação é feita por meio dos búzios.	Feita por meio de médiuns.
Exu	É visto como um orixá, um guardião e mensageiro entre o mundo material e espiritual.	Como todos os orixás, é mais um espírito que ensina os seres humanos como evoluir.
Abate de Animais	Ocorre durante as festas dos orixás.	Não há abate de animais nos rituais.
Estrutura dos terreiros	Não há altar.	Há altar.
Cantigas	Utilizam línguas de origem africana como o <i>iorubá</i> ou o <i>kimbundu</i> .	Cantadas em português, mas podem apresentar palavras em idiomas africanos.
Título de quem lidera o ritual.	Os homens são chamados babalorixá ou babalaô. Já as mulheres, ialorixá ou ialaorixá.	A pessoa que comanda o centro de Umbanda pode ser chamada de Pai de Santo, Mãe de Santo, Pai de Terreiro, Mãe de Terreiro ou Dirigente.
Número de orixás	Podem variar de 16 até 72 orixás, dependendo da casa de Candomblé.	9 orixás

Fonte: Júlia Bezerra (2012)

4.1 Orixás do Candomblé

Conforme supracitado, o Candomblé teve origem na África e seus batuques, cantos, danças e oferendas têm maior semelhança com os rituais africanos (PORFÍRIO, 2014).

Além disso, devido ao tráfico de negros, o Candomblé possui nações, pois veio de povos diferentes. Logo, não é praticada de maneira única. Cada nação contribuiu para o Candomblé no Brasil, seja na escrita, língua, ensinamentos, ervas, danças e músicas (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 271).

Há uma grande diversidade nas nações do Candomblé. Para entendermos essa diversidade, criamos abaixo um quadro com as diferentes denominações.

Quadro 2: Nações do Candomblé e denominações

Ala Ketu	Ala Ketu Alaketu (Axé Engenho Velho) Alaketu (Axé Gantois) Alaketu (Axé Oxumarê)
Angola	Angola Angola (Congo) Angola (Tumba Jussara) Angola (Axé Beiru) Angola (Axé dos Gravatas) Angola (Bate Folha) Angola (Congo) Angola (Lumbando) Angola (Mussangangue de Kariole) Angola (Mujola) Angola (Muxicongo) Angola Ketu
Efon	Efon Efon (Axé Oloke Ti)
Jeje	Jeje Jeje (Bogum) Jeje (Mahin - Huntôloji) Jeje (Mahin) Jeje (Magin / Nagô Vodun) Jeje (Nagô)

	Jeje (Nudo Bi) Jeje (Savalu)
Ketu	Ketu Ketu (Axé Gantois) Ketu (Axé Bangbose) Ketu (Axé Engenho Velho) Ketu (Axé Opò Afonjá) Ketu (Axé Oxumarê) Ketu (Obara Orum Ti Já) Ketu / Angola Ketu / Efon Ketu / Nagô
Nagô	Nagô Nagô Vodum

Fonte : Fonseca & Giacomini (2013)

É importante ressaltar que todas essas nações acreditam em divindades, e em cada nação do Candomblé essas divindades têm nomes diferentes.

Segundo Kileuy e Vera de Oxaguiã (2009, p. 381), no Candomblé - Ketu, as divindades são chamadas de Orixás. São esses:

Exu

Representa a mobilidade de Olorum, com o princípio dinâmico de transportador e organizador. Possuidor do poder da ação, agindo sobre a riqueza e a pobreza, sucesso e o fracasso, saúde e a doença e também a vida e a morte. Exu é único e é o mais semelhante ao ser humano pelo caráter contraditório, servindo para o bem e para o mal, tudo de acordo com sua conveniência (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 382)

Quadro 3: Características Orixá - Exu (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Exussi
Dia da semana	Segunda-feira
Elementos	Fogo ou terra
Símbolo	Ogó
Metais	Ferro e cobre
Cores	Azul-escuro, vermelho e estampados
Folha	Loquinho
Bebidas	Vinhos e bebidas destiladas
Bichos	Cabritos, galos, preás, igbim
Saudação	Laroiê, Exu!

Ogum

É considerado o Orixá guerreiro, “aquele que vem na frente”, senhor do ferro e dos metais, criador das ferramentas e instrumentos para cuidar da terra. Ogum é considerado guerreiro, pois no seu tempo guerreava contra reinos opressores. Mas hoje, o orixá participa de outras guerras, ajudando-nos em nossa luta diária pela sobrevivência e pela superação dos nossos problemas, e também dos nossos duelos físicos e espirituais (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 390).

Quadro 4: Características Orixá - Ogum (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Ogunssi
Dia da semana	Terça-feira
Elemento	Terra
Símbolo	Espada
Metal	Ferro
Cor	Azul-escuro, branco, verde
Folhas	Peregum, panacéia, abre-caminho
Bichos	Galo, cabrito, pequenos roedores e caça
Saudação	<i>Ogunhê!</i>

Oxóssi

Orixá da caça e da fartura, um dos primeiros trazidos pelos escravos para o Brasil por também estar relacionado à liberdade, principal objetivo dos escravos na época. Os mais antigos sábios eram denominados de Oxôs, feiticeiros, guardiões e principalmente protetores. Oxóssi é um grande arqueiro e pode ser também considerado como o Orixá da riqueza e do progresso, devido ao que produz na caça, pesca e plantação (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 398).

Quadro 5: Características Orixá - Oxóssi (Candomblé)

Como são chamados seus filhos	Odessi
Dia da semana	Quinta-feira
Elemento	Terra
Símbolos	Ofá, oguê, eruquerê
Metal	Ferro bruto
Cores	Azul-claro, todos os tons de azul, verde
Folhas	Obó (rama-de-leite), capeba
Bebidas	Vinho branco, aruá
Bichos	Galo, faisão, passarinho

Obaluaiê

É o Orixá do calor, do sol e da cura. Há uma interpretação que Obaluaiê é o próprio sol e controla o calor necessário para existência da vida. Quando o homem o desagrade com desequilíbrio do meio ambiente, como queimadas e desmatamento, ele extrapola esse poder como castigo ou penitência e, como consequência, desregula a proteção que o planeta tem contra os raios solares. Então, Obaluaiê provoca destruição, descontrole e alterações climáticas para que o humano repense na forma que está tratando a “mãe-terra”.

Obaluaiê é o Orixá da cura, cuida tanto da parte interior do humano quanto a parte exterior, estando ligado a coceiras, alergias, queimaduras e também a problemas mentais como ansiedade, depressão, aflição e elementos que descontrolam o funcionamento do organismo. Se é ele quem dá a doença, será também quem trará a cura ou quem ensinará como preveni-la (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 405).

Quadro 6: Características Orixá -Obaluaiê (Candomblé)

Como são chamados seus filhos	Omolussi
Dia da semana	segunda-feira
Elemento	Terra
Símbolos	Xaxará
Metal	Chumbo
Cores	Branco, preto, vermelho, marrom
Folha	Mamona
Bebidas	Aruá
Animais	Cabrito, gal

Oxumarê

Orixá da chuva e do arco-íris. Oxumarê é a aparição do sol e da chuva, simultaneamente, criando o elo entre o céu e a terra. Sendo o Orixá da chuva, ele regula a distribuição da mesma por todo planeta e depois transforma em nuvem para que possa novamente cair sobre a terra. É a divindade dos opostos e tem domínio sobre os ciclos da vida e da natureza, que não podem ser administrados pelo homem: a chuva e a seca; a noite e o dia; a Lua e o Sol; o bem e o mal; a vida e a morte; o macho e a fêmea etc. (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 414).

Quadro 7 : Características Orixá - Oxumarê (Candomblé)

Como são chamados seus filhos	Danssí
Elemento	Terra, ar
Dia da semana	Terça-feira
Símbolos	Arco-íris, cobra
Metais	Ouro, prata, latão
Cores	Amarelo/preto, amarelo/verde
Folhas	Jibóia, cana-do-brejo, mutamba
Bebida	Aruá
Animais	Galo, bode, cabra
Saudação	Aho bo boy!

Xangô

Xangô é o Orixá que representa a quentura, o fogo que mantém a vida. É o senhor da Justiça e das leis, sejam elas religiosas ou civis e, sendo advogado e promotor, tanto pune quanto absolve. É conhecido como uma divindade erótica, sensual e atraente, tornando-se um grande sedutor (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 416).

Quadro 8 : Características Orixá - Xangô (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Obassi
Elemento	Fogo
Dia da semana	Quarta-feira
Símbolo	Oxê, pilão
Metal	Bronze
Cores	Vermelho e branco
Folhas	Obó, bilreiro, nega-mina, louro, iroco branco
Bebidas	Amá, vinho branco
Bichos	Ajapá (cágado), carneiro, galinha-d'angola
Saudação	Obá Kaô, Kabiecile! / A irá ô alê!

Logunedé

Orixá da caça e pesca, características herdadas dos seus pais. O pai, Oxossi, o caçador, e a mãe, Oxum, que tem controle das águas doces e a sua própria, encantador das matas e das florestas. Logunedé é um orixá-filho, uma divindade híbrida e se tornou o “senhor da harmonia”, pois seus progenitores são orixás que transitam entre a guerra e a calmaria (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 429).

Quadro 9 : Características Orixá - Logunedé (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Logunssi
Elementos	Terra e água
Dia da semana	Quinta-feira e sábado
Símbolo	Afá
Metal	Bronze e ouro
Cores	Verde, azul-turquesa, amarelo-ouro e branco
Folhas	Alecrim-da-mato, cipó-caboclo, fava-divina
Bebidas	Aruá e vinho branco
Bichos	Tatu, galos, galinha-d'angola, bichos de caça (masculinos)
Saudação	Lossí, lossí, Logun! Oluáô, Logun!

Oxum

Orixá dos rios, cascatas, cachoeiras, córregos e todas as águas doces com movimento que ganhou de sua mãe, Iemanjá. Oxum também ganhou de seus pais (Oxalá e Iemanjá) metais e pedras preciosas e ficou conhecida como "Senhora da Riqueza". Ainda, é reconhecida como "Senhora da Fertilidade", símbolo da feminilidade e jovialidade, pois protege e guarda as crianças desde o ventre da mãe até o crescimento (até que se torne independente) (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 433).

Quadro 10 : Características Orixá - Oxum (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Oxunssi
Elemento	Água
Dia da semana	Domingo
Símbolos	Abebé, adaga, espada
Metais	Cobre, bronze, ouro, latão
Cor	Amarelo-ouro
Folhas	Oriri, colônia, saião
Bebidas	Vinho branco, aruá
Bichos	Galinha-d' angola, cabra, galinhas
Saudação	Ore Yêyê ô!

Oiá

Divindade com mais títulos que a enaltecem, sendo alguns deles:

“Senhora dos Corais”, “Senhora dos Ventos”, “Senhora dos Nove Mundos”, “Senhora das Tardes Cor-de-rosa”, “Senhora dos Raios”, “Mãe dos Eguns”, “Mãe dos Ibejis”, “Mulher-búfalo”, “Rainha dos Eguns”.

Domina os ventos e transforma-os em furacões, tempestades e tufões, mas também possibilita que o ar que nós respiramos seja puro e limpo, equilibrando a quantidade exata de oxigênio na Terra. Oiá é imprevisível, o vento que leva o pólen para os pássaros é o mesmo que cria ondas avassaladoras que dizimam construções, florestas e vidas. Tem o prazer, em alguns momentos, de desrespeitar as regras por viver o impossível, pois para ela nada é proibido (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 438).

Quadro 11 : Características Orixá - Oiá (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Oiássi
Elementos	Fogo e ar
Dia da semana	Domingo
Símbolos	Eruexim, espada
Metal	Cobre
Cores	Branco, vermelho, marrom
Folhas	Bambu, sensitiva, bradamundo
Bebidas	Champanhe
Bichos	Cabra, galinha-d'angola
Saudação	Épa heyi, Oya!

Obá

Orixá guerreira, tem gosto pela batalha e é o que a movimenta. Por ser a mais velha das irmãs, tem um temperamento muito forte e não aceita qualquer tipo de ordem. Obá não aceita companhia masculina e não admite se submeter ao domínio físico do homem (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 444).

Quadro 12 : Características Orixá - Obá (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Olobás
Elementos	Terra e fogo
Dia da semana	Quarta-feira
Símbolos	A espada, o afá e o escudo
Metal	Cobre
Cores	Vermelho, vinho, marrom
Folhas	Iroco, mutamba, nega-mina
Bebidas	Vinho branco, aruá
Bichos	Galinha-d'angola, cabra, galinhas
Saudação	Obá xirê!, Obá xi!, Obá xilé!

lewá

É a divindade que consegue iludir e tem o dom do disfarce, só se mostra quando quer e pra quem ela quer. lewá consegue mesclar sua personalidade com outros orixás, como Oiá, Iemanjá e Oxum.

O Babalorixá ou o Babalaô que tiver pouco conhecimento pode acabar se confundindo. É também caçadora e defensora do uso da caça e floresta somente para sustento do ser humano, jamais por esporte. Quando isso ocorre, em conjunto com Oxóssi, Ossâim, Iroco e Ogum provocam castigos, alucinações e confusões aos devastadores da floresta (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 448).

Quadro 13 : Características Orixá - lewá (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Ellewás ou euacis
Elementos	Ar, terra e água
Dia da semana	Quarta-feira
Símbolos	Arco-e-flecha, adaga
Metal	Cobre
Cores	Amarelo-escuro, coral, vermelho
Folhas	Vitória-régia (oxibatá), palmeirinha
Bebida	Vinho branco
Animais	Galinha-d'angola, cabra, pombo
Saudação	Riró!

Ibéjis

Os ibejis são orixás-crianças, gêmeos, mas são venerados como uma única divindade. Representam os opostos que andam juntos, exemplo, homem e mulher, se atraem e se complementam, até pessoas do mesmo sexo precisam de características diferentes para a atração ocorrer. Ibeji por ser criança é doçura e meiguice, mas também um orixá poderoso e perigoso, por não reconhecer os limites e ultrapassar as regras (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 452)

Quadro 14 : Características Orixá - Ibéjis (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Bejí
Dia da semana	Domingo
Elementos	Ar e terra
Símbolo	Estátuas de madeira
Metal	Estanho
Cores	Todas as cores, em tons suaves; exceto preto, roxo e marrom
Folhas	Jasmim e alecrim
Bebidas	Água de coco, aruá
Animais	Garnizé, frangos-de-leite
Saudação	Bejí Eróf

Iemanjá

Senhora dos Mares, assim é conhecida. Onde existe água, Iemanjá reinará. Também conhecida como “Mãe de todos os orixás”, acolhe e ama mesmo aqueles que não foram gerados por ela, mas que foram entregues para seu cuidado. Iemanjá, controla os mares através das fases da lua e com a força do vento, guiando e protegendo os pescadores.

Iemanjá é orixá, linda, negra africana, mãe, mulher e guerreira, pelo sincretismo suas características acabaram se misturando, mas não se engane, Sagrada rainha e mãe dos orixás! (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 455).

Quadro 15 : Características Orixá - Iemanjá (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Iemanjassi, iyá
Dia da semana	Sábado/domingo
Elementos	Água e ar
Símbolos	Abebé, leque, alfange
Metal	Prata
Cores	Branco, rosa, verde e azul-claro
Folhas	Alfavaca, macacá (catinga-de-mulata), capeba
Bebidas	Champanhe, vinho branco, aruá
Bichos	Pata, cabra, bode, galinha, pombo ou galinha-d'angola
Saudação	Odô fê iyabá (Odò fê iyábá), (traduzido como “amada mãe do rio” ou “o rio ama a mãe”). Odô iyá (Odò iyá) (“mãe do rio”). Omi ô (“salve as águas”).

Nanã

Senhora suprema dos ancestrais, domínio universal sobre as águas paradas e lamacentas dos pântanos e manguezais. Nanã vai desde a superfície dos lodaçais até a parte interior e úmida da terra, é no seu ventre que ela faz a deterioração daquilo que é devolvido à mãe terra (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 461).

Quadro 16 : Características Orixá - Nanã (Candomblé)

Como são chamados os seus filhos	Nanãssi
Elementos	Água e terra
Dia da semana	Segunda-feira
Símbolo	Ibiri Metal
Cores	Branco, azul, roxo
Folhas	Fortuna, samambaia, manacá, melão-de-são-caetano, taioba
Bebidas	Aruá
Animais	Cabra, galinha-d'angola, rã
Saudação	Salúbá, Nanã! Aho bo boy, Naê!

Oxaguiã

O jovem e grande guerreiro, orixá que possui um grande fundamento e enredo espiritual. Essa divindade pode mostrar suas duas faces, guerra e paz, pois é um grande dissimulador, que também gosta de provocar conflitos, enganar e testar, patrono da instabilidade. Foi Oxaguiã que trouxe ao homem o ensinamento da pacificidade, da disciplina, da hierarquia e do respeito, por isso gosta de mostrar a guerra e a paz, para que o humano possa escolher o seu melhor caminho(KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 466).

Quadro 17 : Características Orixá - Oxaguiã (Candomblé)

Como são chamados seus filhos	Olissassi, oxalassi
Dia da semana	Sexta-feira
Elementos	Água, terra e ar
Símbolos	Pilão, mão-de-pilão, alfanje, espada, escudo
Metais	Prata, chumbo, estanho, ferro
Cores	Branco e azul-claro
Folhas	Cana-do-brejo, manjeriçã, do cafeeiro, alecrim, boldo
Bebidas	Vinho branco, aruá
Bichos	Cabra, pombo, igbin, galinha-d'angola
Saudação	Xeueu, Babá! Babá dimula, igbim!

Oxalufon

Interage e administra diretamente os homens, pois é o criador e responsável por tudo que existe no universo. Observa o comportamento dos homens na religião e é ele quem determina o que cada pessoa merece receber, mas permite o livre arbítrio, observado pelo orixá de cada um.

Grande pai e orientador, transmite aos homens suas principais características: amor, paciência, bondade, tolerância e calma. Oxalufon quer tudo de melhor para o ser humano (KILEUY E VERA DE OXAGUIÃ, 2009, p. 472).

Quadro 18 : Características Orixá - Oxalufon (Candomblé)

Como são chamados seus filhos	Oxalassi
Dia da semana	Sexta-feira
Elementos	Ar e água
Símbolo	Opaxorô
Metais	Prata, chumbo, estanho, latão
Cor	Branca
Folhas	Lírio, manjeriço, macaça
Bebidas	Vinho branco, aruá
Bichos	Igbim, pombo
Saudação	Xeueu, Babá! Babá dimula, igbim!

4.2 Orixás da Umbanda

Segundo Porfírio (2014), diferente do Candomblé, a Umbanda cultua somente nove orixás, que representam as sete linhas da Umbanda. Porém, não há uma forma de se conectar com esse orixás, mas sim com entidades.

Antes de passar para as características dos orixás da Umbanda, é importante explicar o papel dessas entidades.

Quadro 19: Entidades da Umbanda

Exus e Pombagiras	São mensageiros dos orixás (exu é o masculino, e pombagira, o feminino). Há um equívoco na interpretação dessas entidades, pois algumas tradições cristãs associaram-nas ao demônio. O candomblé também trata Exu de maneira diferente, pois, em sua crença, Exu é um orixá, e não uma entidade.
Caboclos	Espíritos de índios, tanto guerreiros quanto curandeiros (pajés).
Erês (Crianças)	Espíritos de crianças, puros e alegres, mas também dotados de alguma sabedoria.
Preto-velho e preta-velha	Espíritos de escravos e escravas brasileiros, velhos e sábios.
Baianos, marinheiros, malandros e boiadeiros	São entidades das chamadas linhas auxiliares, por algumas vertentes, ou de linhas regionais (a Umbanda sofre diferenças de acordo com a localidade em que o terreiro está situado).

Fonte: PORFÍRIO, 2014.

Para os umbandistas, os orixás são uma energia natural, ou seja, pontos específicos da natureza, e por isso não consideram a possibilidade de descer ao terreiro, pois essas energias/forças supremas não teriam inteligência e individualidade para se apresentar em um corpo em terra. Como dito acima, a Umbanda cultua nove Orixás, são eles: Oxalá, Obaluaê, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Iemanjá, Nanã e Oxum (BARBOSA, 2014, p.77).

Abaixo listamos cada Orixá e algumas informações básicas que permitem o reconhecimento de cada um.

Oxalá

Pai de todos os orixás, criador do mundo e do homem, a quem deu livre-arbítrio para trilhar o seu próprio caminho. Oxalá representa sabedoria, serenidade, pureza do branco e o respeito (BARBOSA, 2014, p.85).

Quadro 20 : Características Orixá - Oxalá (Umbanda)

Animais	Caramujo, pombo branco
Bebidas	Água, água de coco
Chacra	Coronário
Cor	Branco
Comemoração	Festa do Senhor do Bonfim
Comidas	Canjica (talvez seja sua comida mais conhecida); arroz-doce
Contas	Branças leitosas
Corpo humano e saúde	Todo o corpo, em especial o aspecto psíquico
Dias da semana	Sexta-feira e domingo
Elemento	Ar
Elementos incompatíveis	Bebida alcoólica, dendê, sal, vermelho
Ervas	A mais conhecida talvez seja o tapete-de-oxalá (boldo)
Essências	Aloés, laranjeira e lírio
Flores	Branças, especialmente o lírio
Metal	Ouro (para alguns, prata)
Pedras	Brilhante, cristal de rocha, quartzo leitoso
Planeta	Sol
Pontos da natureza	Praia deserta ou colina descampada
Saudação	Epa Babá!
Símbolo	Opaxorô (cajado metálico de Oxalufã, com discos prateados paralelos em cujas bordas são colocados pequenos objetos simbólicos)
Sincretismo	Deus Pai, Jesus Cristo (em especial, Senhor do Bonfim)

Ogum

Padroeiro daqueles que utilizam ferramentas, bombeiros, ferreiros, maquinistas, mecânicos, motoristas, soldados e outros. Patrono dos conhecimentos práticos e da tecnologia, responsável pela aplicação da Lei (BARBOSA, 2014, p.91).

Quadro 21 : Características Orixá - Ogum (Umbanda)

Animais	Cachorro, galo vermelho
Bebida	Cerveja branca
Chacra	Umbilical
Cor	Vermelha (azul rei, verde)
Comemoração	23 de abril
Comidas	Cará, feijão mulatinho com camarão e dendê, manga espada
Contas	Contas e firmas vermelhas leitosas
Corpo humano e saúde	Sistema nervoso, mãos, pulso, sangue
Dia da semana	Terça-feira
Elemento	Fogo
Elemento incompatível	Quiabo
Ervas	Peregum verde, são-gonçalinho, quitoco, mariô, lança-de-Ogum, coroa-de-Ogum, espada-de-Ogum, canela-de-macaco, erva-grossa, parietária, nutamba, alfavaquinha, bredo, cipó-chumbo
Essência	Violeta
Flores	Cravos, crista de galo, palmas vermelhas
Metais	Ferro, aço e manganês
Pedras	Granada, rubi, sardio, lápis-lazúli, topázio azul
Planeta	Marte
Pontos da natureza/de força	Estradas e caminhos, estradas de ferro, meio da encruzilhada
Saudação	Ogum iê!; Patacori! – esta saudação a Ogum significa “Cabeça coroada!” ou “Aquele que corta cabeças!”

Oxóssi

É o caçador, ensina o equilíbrio ecológico, contrariando o aspecto predatório do homem com a natureza. No âmbito espiritual, Oxóssi caça os espíritos perdidos para tentar trazê-los para a Luz (BARBOSA, 2014, p.101).

Quadro 22 : Características Orixá - Oxóssi (Umbanda)

Animais	Javali, tatu, veado e qualquer tipo de caça
Bebidas	Água de coco, aluá, caldo de cana, vinho tinto
Chacra	Esplênico (segundo chacra)
Cores	Verde (azul celeste claro)
Comemoração	20 de janeiro
Comidas	Axoxô, carne de caça, frutas
Contas	Verdes leitosas (azul turquesa, azul claro)
Corpo humano e saúde	Aparelho respiratório
Elemento	Terra
Elementos incompatíveis	Cabeça de bicho (em cortes ou alimentos), mel, ovo
Ervas	Alecrim, guiné, vence-demanda, abre-caminho, peregrum verde, taioba, espinheira-santa, jurema, jureminha, mangueira, desata-nó, erva-de-Oxóssi, erva-da-jurema
Essência	Alecrim
Flores	Flores do campo
Metais	Bronze, latão
Pedras	Amazonita, esmeralda, calcita verde, quartzo verde, turquesa
Planeta	Vênus
Pontos da natureza	Matas
Saudação	Okê Arô! ("Salve o Rei, que fala mais alto!")
Símbolos	Arco e flecha (ofá), iruquerê. O iruquerê, símbolo da realeza de Oxóssi, à maneira de mata-moscas, é feito de pêlos de rabo de boi, em cabo de madeira ou metal. O vocábulo deriva do iorubá ìrùkèrè, que se refere à insígnia de poder real e sacerdotal.
Sincretismo	São Sebastião (predomina na Umbanda), São Jorge (predomina no Candomblé)

Xangô

Um dos Orixás mais populares no Brasil, por ser a primeira divindade iorubana a chegar às terras brasileiras junto aos escravos. Representa decisão, concretização, vontade, iniciativa e justiça. Seu Machado é o símbolo da justiça, representando a ideia de que tudo tem dois lados, duas vezes, que devem ser pensadas e avaliadas (BARBOSA, 2014, p.106).

Quadro 23 : Características Orixá - Xangô (Umbanda)

Animais	Tartaruga, cágado, carneiro
Bebida	Cerveja preta
Chacra	Cardíaco
Cores	Marrom (branco e vermelho)
Comemoração	24 de junho (São João Batista), 30 de setembro (São Jerônimo)
Comidas	Agebô, amalá
Contas	Marrom leitosas
Corpo humano e saúde	Fígado e vesícula
Dia da semana	Quarta-feira
Elemento	Fogo
Elementos incompatíveis	Caranguejo e doenças
Ervas	Erva-de-são-joão, erva-de-santa-maria, beti-cheiroso, nega-mina, alevante, cordão-de-frade, jarrinha, erva-de-bicho, erva-tostão, caruru, párraio, umbaúba
Essência	Cravo (a flor)
Flores	Cravos brancos e vermelhos
Metal	Estanho
Pedras	Jaspe, meteorito, pirita
Planeta	Júpiter
Ponto da natureza	Pedreira
Saudação	Kaô Cabecilê! ou Kaô Cabecile! ("Venham saudar o Rei!")
Símbolo	Machado
Sincretismo	Moisés, Santo Antônio, São Jerônimo, São João Batista, São José, São Pedro

Oxum

Orixá da feminilidade, da fertilidade, senhora das águas doces, rios e cachoeiras. É também o Orixá do amor, favorece a riqueza espiritual e material, além de estimular nossos sentimentos, como amor, fraternidade e união (BARBOSA, 2014, p.120).

Quadro 24 : Características Orixá - Oxum (Umbanda)

Animal	Pomba rola
Bebida	Champanhe
Chacra	Umbilical
Cor	Azul (amarelo)
Comemoração	08 de dezembro
Comidas	Banana frita, ipeté, omolocum, moqueca de peixe e pirão (com cabeça de peixe), quindim
Contas	Cristal azul (amarelo)
Corpo humano e saúde	Coração e órgãos reprodutores femininos
Dia da semana	Sábado
Elemento	Água
Elementos incompatíveis	Abacaxi, barata
Ervas	Colônia, macacá, oriri, santa-luzia, oripepê, pingo-d'água, agrião, dinheiro-em-penca, manjeriço branco, calêndula, narciso, vassourinha (menos para banho), erva-de-santa-luzia (menos para banho), jasmim (menos para banho)
Essências	Lírio, rosa
Flores	Lírio, rosa amarela
Metal	Ouro
Pedra	Topázio (azul e amarelo)
Planetas	Vênus, Lua
Pontos da natureza	Cachoeira e rios
Saudação	Ora ye ye o! A ie ie u! ("Salve, Mãe das Águas!")
Símbolos	Cachoeira, coração
Sincretismo	Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Cabeças, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Nazaré

Iansã

Guerreira, senhora dos ventos, tempestades, trovões e dos espíritos desencarnados, condutora desses espíritos para outros planos, ao lado de Obaluaê. Temperamento forte, tem sensualidade, representando o arrebatamento, a paixão (BARBOSA, 2014, p.129).

Quadro 25 : Características Orixá - Iansã (Umbanda)

Animais	Borboleta (inseto), cabra amarela, coruja rajada
Bebida	Champanhe
Chacras	Cardíaco e frontal
Cor	Amarela (coral)
Comemoração	04 de dezembro (Santa Bárbara)
Comidas	Acarajé, ipeté, bobó de inhame
Contas	Coral – amarelo, bordô, marrom ou vermelho
Dia da semana	Quarta-feira
Elemento	Fogo
Elementos incompatíveis	Abóbora, rato
Ervas	Cana-do-brejo, erva-prata, espada-de-Iansã, folha-de-louro (menos para banho), erva-de-santa-bárbara, folha-de-fogo, colônia, mitanlea, folha da canela, peregum amarelo, catinga-de-mulata, parietária, pára-raio
Essência	Patchouli
Flores	Amarelas ou corais
Metal	Cobre
Pedras	Coral, cornalina, granada, rubi
Planetas	Júpiter, Lua
Ponto da natureza	Bambuzal
Saudação	Eparrei! (Salve!)
Símbolos	Iruquerê, raio
Sincretismo	Santa Bárbara, Santa Joana d'Arc, Santa Catarina

Nanã

Senhora da vida (lama) e morte (dissolução do corpo físico na terra), associada às águas paradas e à lama dos pântanos. Nanã rege a maturidade, e atua no racional dos seres (BARBOSA, 2014, p.135).

Quadro 26 : Características Orixá - Nanã (Umbanda)

Animais	Cabra, galinha e pata brancas
Bebida	Champanhe
Chacras	Frontal e cervical (nishudda)
Cores	Roxo ou lilás (branco e azul)
Comemoração	26 de julho (Sant´Ana)
Comidas	Aberum, feijão preto com purê de batata doce, mungunzá
Contas	Contas, firmas e miçangas de cristal lilás
Corpo humano e saúde	Dor de cabeça e problemas intestinais
Dias da semana	Sábado, segunda-feira
Elemento	Água
Elementos incompatíveis	Lâminas, multidões
Ervas	Manjeriçõ roxo, ipê roxo, colônia, folha-da-quaresma, erva-depassarinho, dama-da-noite, canela-de-velho, salsa-da-praia, manacá
Essências	Dália, limão, lírio, narciso, orquídea
Flores	Roxas
Metais	Latão, níquel
Pedras	Ametista, cadoxenita, tanzanita
Planetas	Lua e Mercúrio
Pontos da natureza/de firmeza	Águas profundas, cemitérios, lama, lagos, pântanos. Saudação: Saluba, Nanã! ("Nós nos refugiamos em Nanã!"; ou "Salve a Senhora da Lama/do Poço!", ou ainda "Salve a Senhora da Morte!")
Símbolos	Chuva, ibiri
Sincretismo	Sant´Ana

Iemanjá

Mãe de todos os Orixás, é a rainha dos mares e das águas, protetora dos pescadores e jangadeiros. Orixá que apara a cabeça dos bebês na hora do nascimento. Rege os lares, casas, uniões e casamentos (BARBOSA, 2014, p.140).

Quadro 27 : Características Orixá - Iemanjá (Umbanda)

Animais	Peixe, cabra branca, pata ou galinha branca
Bebidas	Água mineral, champanhe
Chacra	Frontal
Cor	Cristal (branco, azul claro, rosa claro, verde claro)
Comemorações	02 de fevereiro, 08 de dezembro, 15 de agosto
Comidas	Arroz, canjica, camarão, mamão, manjar, peixe
Contas	Contas e miçangas de cristal, com firmas em cristal
Corpo humano e saúde	Psiquismo, sistema nervoso
Dia da semana	Sábado
Elemento	Água
Elementos incompatíveis	Poeira, sapo
Ervas	Colônia, pata-de-vaca, embaúba, abebê, jarrinha, golfo, rama-de-leite
Essências	Jasmim, rosa branca, crisântemo, orquídea
Flores	Rosas brancas, palmas brancas, angélicas, orquídeas e crisântemos brancos
Metal	Prata
Pedras	Água marinha, calcedônia, lápis-lazúli, pérola, turquesa
Planeta	Lua
Ponto da natureza	Mar
Saudações	Odoya!, Odoyá! ou Odofiaba! ("Mãe das Águas!")
Símbolos	Lua minguante, ondas, peixes
Sincretismo	N. sra. das Candeias, N. sra. da Glória, N. sra. dos Navegantes, N. sra. da Imaculada Conceição

Obaluaê

Tem o corpo e rosto coberto por palha, responsável pelas passagens de plano para plano, carne para espírito e vice-versa. Orixá também é responsável pela saúde e pela doença, tendo uma ligação com a morte. É guardião das almas que ainda não se libertaram do corpo físico e o senhor da calunga (cemitério) (BARBOSA, 2014, p.153).

Quadro 28 : Características Orixá - Obaluaê (Umbanda)

Animais	Cachorro, caranguejo, galinha-de-angola, peixes de couro
Bebidas	Água mineral, vinho tinto
Chacra	Básico
Cores	Preto e branco
Comemoração	16 de agosto (São Roque), 17 de dezembro (São Lázaro)
Comidas	Feijão preto, carne de porco, deburu, abado, latipá, iberém
Contas	Contas e miçangas brancas e pretas leitosas
Corpo humano e saúde	Todas as partes do corpo
Dia da semana	Segunda-feira
Elemento	Terra
Elementos incompatíveis	Clareza, sapo
Ervas	Canela-de-velho, erva-de-bicho, erva-de-passarinho, barba-de-milho, barba-de-velho, cinco-chagas, fortuna, hera
Essências	Cravo, menta
Flor	Monsenhor branco
Metal	Chumbo
Pedras	Obsidiana, olho-de-gato, ônix
Planeta	Saturno.
Pontos da natureza/de força	Cemitérios, grutas, praia
Saudação	Atotô! (Significa "Silêncio!", uma vez que Obaluaê pede silêncio, respeito, seriedade)
Símbolos	Cruz, cruzeiro
Sincretismo	São Roque, São Lázaro

5. A intolerância que assombra essas religiões

Primeiro, é preciso entender de onde vem o visível ódio à Umbanda e ao Candomblé no Rio de Janeiro e no Brasil, recorrentemente noticiado através de acontecimentos muitas vezes violentos e atroz. Para Oliveira (2014), essa perseguição vem da tentativa de banir da cidade e do país toda representação negra e tudo que deriva de sua existência. Após o fim da escravidão no Brasil, o catolicismo imperou, por ser a religião oficial da Colônia e do Império. Era a religião regente que ditava as regras e valores morais, e que também não admitia nenhuma prática religiosa diferente dela mesma.

É por isso que o batismo e a submissão às doutrinas do colonizador estão vivas até hoje, forçando a ideia de que tudo que deriva da cultura do escravizado é inferior.

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao novo mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres (OLIVEIRA, 2014, *apud* Vergeri, 1981, p. 14).

Outras esferas também têm papel nessa problemática. A política, por exemplo, força o não avanço das religiões de origem africana, travando discussões e projetos importantes para o desenvolvimento da mesma, fortificando o desprezo, ódio e fortalecendo o proselitismo (ARAÚJO, 2017 *apud* SILVA, 2007).

Um exemplo relacionado a política é a indicação feita por Jair Messias Bolsonaro para o Supremo Tribunal Federal. Em 2021, o presidente deu uma declaração dizendo que a sua próxima indicação seria alguém “terrivelmente evangélico”, e o nome escolhido foi de André Mendonça, pastor da Igreja Presbiteriana Esperança. No início de 2021, Mendonça disse que daqui a 10 anos os evangélicos seriam maioria no Brasil, reforçando a ideia de conversão e restauração da população não evangélica.

Faz-se necessário, portanto, analisar os dados da intolerância religiosa no Brasil para entender os problemas por trás desse fenômeno. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos, a cada 15 horas, o Brasil registra uma denúncia de intolerância religiosa, e a maioria dessas vítimas é de adeptos de religiões de origem africana: cerca de 39%. O Rio de Janeiro é o estado com mais registros de intolerância religiosa: em 2017, entre janeiro e setembro, foram contabilizados cerca de 79 ataques contra terreiros e adeptos de religiões de origem africana.

Segundo os dados, 25,9% dos agressores são brancos e esses ataques ocorrem tanto dentro de casa (33,9%) como na rua (14,33%).

5.1 Dados da intolerância no Rio de Janeiro

Para aprofundar a discussão e exemplificar os dados de intolerância às religiões de origem africana no Rio de Janeiro, apresentamos a seguir os resultados de uma pesquisa publicada no livro *Presença de axé: mapeando terreiros do Rio de Janeiro* (2013), que nos permite enxergar melhor o problema enfrentado.

Esses dados foram coletados através de 840 casas, no período de 2011. Iniciamos com um gráfico que indica que 430 casas de religião afro-brasileiras no Rio já foram alvo de ação de discriminação e/ ou agressão (Figura 1), um número bastante significativo e que deve ser compreendido.

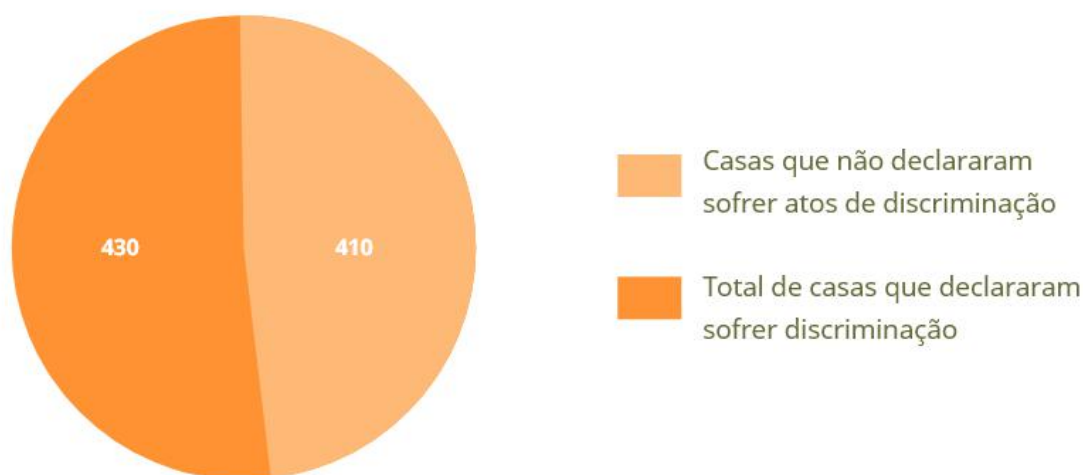


Figura 1: Total de casas de religião afro-brasileiras segundo autodeclaração como alvo de ação de discriminação e/ou agressão

Fonte: Dados do Livro *Presença de Axé: Mapeando terreiros do Rio de Janeiro* (PUC-RIO/SEPPIR-PR, 2011)

Abaixo apresentamos os cinco principais tópicos sobre a discriminação e agressão religiosas. São eles:

- 1) Local do ato de agressão/discriminação;
- 2) Alvo ou Vítimas;
- 3) Agressores;
- 4) Forma de Agressão;
- 5) Consequência das ações.

5.1.1 Local do ato de agressão/discriminação

Segundo Fonseca & Giacomini (2013, p. 141), os locais com mais ocorrências de discriminação e/ ou agressão foram os locais públicos, concentrando 225 atos em um total de 393 casos, ou seja, 67% dos atos informados no questionário. Assim, é possível afirmar que as agressões não são feitas em ruas aleatórias, mas sim próximas a uma casa religiosa.

É preciso entender ainda que o grande número de casos em locais públicos deve-se ao fato de as religiões afro-brasileiras usarem esses espaços com frequência para realização dos seus cultos, como ruas, encruzilhadas, cemitérios, matas e cachoeiras.

Além da rua, o transporte público é outro lugar onde as agressões acontecem com frequência, com porcentagem de 6%.

5.1.2 Tipo de alvo ou de vítima

As ações que não ocorreram em locais públicos tiveram o terreiro como alvo. Apedrejamento, invasão, destruição, pichação, acusação de venda de drogas, acusação de menores em cárcere privado, ameaça de expulsão ou perseguição ao dono do imóvel são algumas das ocorrências mais comuns nesses casos. Como visto anteriormente, as agressões, em sua maioria, são feitas próximo aos terreiros, e tiveram as casas como alvo. Ainda, 60% das agressões são feitas em adeptos da religião (FONSECA & GIACOMINI, 2013, p. 143).

5.1.3 Tipos de Agressores

Quanto aos tipos de agressores, a pesquisa separa por terminologias os respondentes, sendo elas: “Evangélicos”, “Vizinho” e “Vizinho Evangélico” e uma categoria nomeada de “Outros”.

A terminologia de evangélicos soma 32% dos casos, seguido de vizinho, com 27%, e vizinho evangélico com 7%. Outros tipos de agressores somam 30%.

Conforme os autores, com os dados mostrados acima é possível afirmar que o agressor teria não só uma religião específica, mas também estaria localizado próximo ao terreiro (FONSECA & GIACOMINI, 2013, p. 144).

Outro dado interessante é observar o crescimento da população evangélica no país: segundo pesquisa do IBGE, a população evangélica era de 26,2 milhões e foi para 42,3 milhões entre os anos de 2000 e 2010. Assim, considera-se que quase 22% da população brasileira é atualmente evangélica (ARAÚJO, 2017, p. 570).

Segundo Araújo (2017 *apud* ALMEIDA E MONTEIRO, 2001, p. 570), fica claro que os casos de intolerância estão ligados sobretudo aos evangélicos, primeiro, por ignorância e desconhecimento das doutrinas e práticas e, segundo, por tentar impor sua religião como única e correta.

5.1.4 Tipos de Agressão

Conforme a pesquisa, a principal é a agressão verbal, com 70%. Os xingamentos mais utilizados são “macumbeiro” e “filho do demônio”. Outro dado assustador é que após a agressão verbal vem a agressão física, com 21% das ocorrências (FONSECA & GIACOMINI, 2013, p. 146).

5.1.5 Consequências das ações

Por fim, sobre as consequências das ações, dos 430 casos relatados de intolerância, apenas 58 foram denunciados ou levados a ações judiciais e grande parte denunciada por próprios adeptos da religião (FONSECA & GIACOMINI, 2013, p. 147).

6. O papel social dos terreiros

É de grande importância destacar o trabalho social desenvolvido pelos terreiros através de ações sociais, pois esse é um tema ainda pouco conhecido pela população brasileira e pelo poder público, que não enxerga o enfrentamento da pobreza no Brasil.

Na supracitada pesquisa, foram identificadas 59 tipos de ações sociais realizadas no Rio de Janeiro. Na tabela abaixo, apresentamos ações feitas pelos terreiros e a descrição de cada uma (FONSECA & GIACOMINI. 2013, p. 75).

Quadro 29: Ações sociais praticadas nos terreiros do Rio de Janeiro

Ações	Descrição
Ações afirmativas relativas à população negra	<ol style="list-style-type: none">1. Resgate cultural afrodescendente;2. Participação em blogs de esclarecimento sobre a cultura e religiões afro descendente;3. Cursos de história do negro;4. Cursos de capacitação e profissionalizantes;5. Cursos de artes (percussão e tranças);6. Cursos de iorubá;7. Cursos sobre religiões;8. Atividades culturais e esportivas (capoeira, maracatu, jongo, maculelê, dança afro...).
Ações com ênfase na atenção à população local	<ol style="list-style-type: none">1. Reunião de promoção da autoestima da comunidade;2. Orientação social, amparo e conscientização da comunidade;3. Cursos de arte (pintura, música, teatro, artes plásticas...);4. Cursos de inglês;5. Atividades culturais esportivas (futebol, judô, karatê, balé...);6. Biblioteca comunitária;7. Distribuição de doações (roupas, agasalhos, kits de higiene e livros);8. Cuidados de saúde (utensílios médicos, remédios, fraldas, prevenção das DSTs/AIDS e atendimentos gerais);9. Corte de cabelo;10. Atendimento a vítimas de enchentes.

Ações de promoção à cidadania	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunidade solidária; 2. Ações da cidadania; 3. Cursos pré-vestibulares; 4. Trabalhos de comunicação social; 5. Trabalhos de educação comunitária; 6. Participação política em movimentos sociais; 7. Apoio ao MOBRA (Movimento Brasileiro de Apoio aos Desempregados); 8. Apoio jurídico e contábil (atendimento, orientação, assessoria, documentação...).
Ações de proteção à diversidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhos com instituições de cuidado de idosos (Asilos); 2. Trabalhos com instituições para cegos; 3. Trabalhos com a APAE; 4. Trabalhos em leprosários; 5. Participação política em movimentos sociais contra homofobia; 6. Apoio à LBV e à associação de cadeirantes.
Ações que buscam promover a geração de emprego e renda	<ol style="list-style-type: none"> 1. Curso de capacitação e profissionalizantes (culinária, manicure, bordados, bijuterias...); 2. Apoio profissional (recolocação no mercado de trabalho).
Ações de combate à fome	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsa Família; 2. Cheque cidadão; 3. Programa Fome Zero; 4. Distribuição de doações (gás, kit merenda e água); 5. Doação de cestas básicas; 6. Doação de alimentos em festividades; 7. Outras doações de alimentos (leite, sopas, feijoadas, papinhas...).
Ações educacionais com foco em crianças e adolescentes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhos em creche e orfanatos; 2. Cursos escolares (redação e reforço escolar); 3. Cuidado de crianças e adolescentes (visitas a orfanatos, orientação sexual, orientação de higiene, socialização...); 4. Orientação sobre gestação precoce; 5. Programa Projovem; 6. Distribuição de doações: material escolar.
Ações educacionais com foco em adultos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de distribuição de camisinhas; 2. Alfabetização de jovens e adultos;

	3. Curso de evangelização.
Ações de acolhimento de indivíduos em situação de vulnerabilidade social	1. Assistência espiritual em presídios; 2. Cuidados espiritual: consultas gratuitas, doação de palavras e rezas; 3. Apoio ao menor infrator.
Ações em defesa de direitos humanos	1. Participação política em movimentos sociais de direitos humanos.
Ações relativas a questões habitacionais e ao acesso à cidade	1. Distribuição de doações (auxílio moradia, móveis e utensílios); 2. Cuidado de moradores de rua (alimentos e cobertores).
Ações que visam à preservação ambiental	1. Cuidados ambientais (palestras, horta orgânica e atividade de reflorestamento).

Fonte: Fonseca & Giacomini(2013, p. 75).

Desse modo, é possível enxergar que um terreiro vai além da religião: há também o objetivo claro de sempre ajudar ao próximo e de trazer a população para dentro do terreiro, para que possa conhecer um pouco mais dos trabalhos feitos, e assim, afastar a imagem negativa criada por falta de conhecimento e informação. Abaixo apresentamos dados quantitativos relativos às ações sociais desenvolvidas.

Quadro 30: números das ações mais frequentes nos terreiros do Rio de Janeiro

Ações	Frequência	Porcentagem
Ações afirmativas relativas à população negra	49	5,8%
Ações com ênfase na atenção à população local	78	9,2%
Ações de promoção à cidadania	22	2,6%
Ações de proteção à diversidade	4	0,5%
Ações que buscam promover a geração de emprego e renda	46	5,4

Ações de combate à fome	362	42,7%
Ações educacionais com foco em crianças e adolescentes	42	5,0%
Ações educacionais com foco em adultos	8	0,9%
Ações de acolhimento de indivíduos em situação de vulnerabilidade social	39	4,6
Ações em defesa de direitos humanos	1	0,1%
Ações relativas a questões habitacionais e ao acesso à cidade	18	2,1%
Ações que visam à preservação ambiental	3	0,4%

Fonte: Fonseca & Giacomini (2013, p.80).

Com essas informações em mãos, torna-se imperativo pensar em maneiras de disseminá-las não somente ao público interessado, mas também àqueles que por elas podem se beneficiar, seja diretamente ou indiretamente. Dessa forma, com o intuito de combater a intolerância e a desinformação é que apresentamos, abaixo, o produto digital desenvolvido nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

7. A metodologia dos 5 planos

A metodologia de projeto empregada neste TCC é a dos cinco planos, criada por Jesse James Garrett e explicada no livro *The Elements of User Experience* (2011). Segundo Garrett (2011), os cinco planos nos ajudam a definir e desenvolver um projeto digital, evidenciando as técnicas e ferramentas a serem utilizadas para entregar um projeto organizado, bem estruturado e usável (Figura 2). Em seguida apresentaremos e discutiremos cada um desses planos.

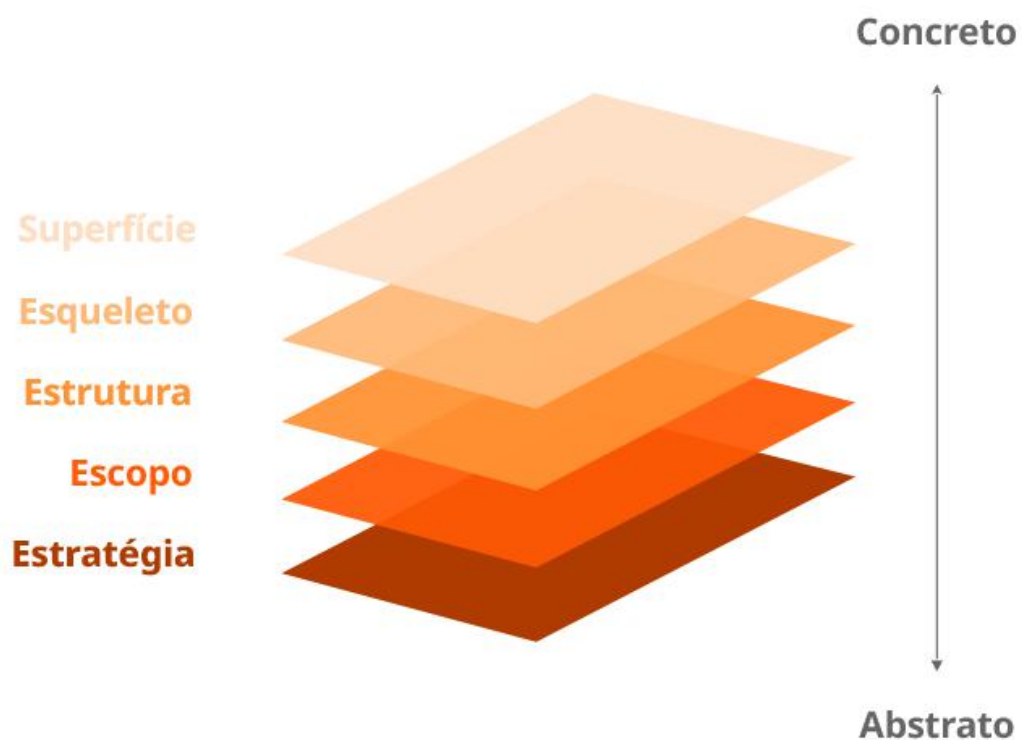


Figura 2 - Ilustração de Modelo de 5 planos

Fonte: Garret, 2011.

8. Estratégia

É a base do processo de construção, no qual são pesquisados os interesses e necessidades do público. Essas informações podem ser coletadas através de pesquisas qualitativas e quantitativas, como questionários e entrevistas. No âmbito dessa pesquisa, desenvolvemos um questionário, abordado a seguir.

8.1 Análise de Dados

Iniciamos essa etapa com uma pesquisa realizada em Outubro de 2021, com intuito de entender as necessidades do nosso público-alvo/usuário final. Essa pesquisa foi realizada através de um questionário no Google Forms, distribuído para o público geral e membros umbandistas/ candomblecistas. Ela foi distribuída no Facebook e Instagram do autor, bem como no grupo de alunos de Comunicação Visual Design da UFRJ.

É interessante frisar que, através das respostas coletadas, atingimos diversas religiões, diferentes das abordadas neste projeto. O formulário contou com um total de 15 perguntas, 4 dissertativas e 11 múltipla escolha.

O questionário foi dividido em 2 blocos-chave para o nosso projeto. O primeiro, “Sobre você”, referia-se a conhecimentos gerais sobre o público-alvo, com perguntas como qual seu gênero, idade e sua escolaridade. O segundo bloco, denominado “Conhecimento/ Interesse”, teve o intuito de mapear o nível de conhecimento e o interesse do usuário em religiões afro-brasileiras para definição das funcionalidades do portal.

Com o bloco “Sobre você”, conseguimos entender que grande parte do público-alvo (Figura 3) corresponde ao gênero feminino (58,6%), seguido do gênero masculino (41,4%). Um fato muito esclarecedor, já que a maioria das lideranças/membros da religião são do público feminino. Já na idade (Figura 4), podemos observar que a maioria está entre 25-30 anos (46,6%), seguido do público um pouco mais jovem, entre 18 - 24 anos (31%). Na escolaridade (Figura 5) o maior número de respondentes afirmou ter graduação (63,8%), seguido de ensino médio (22,4%).

Qual seu gênero?

58 respostas

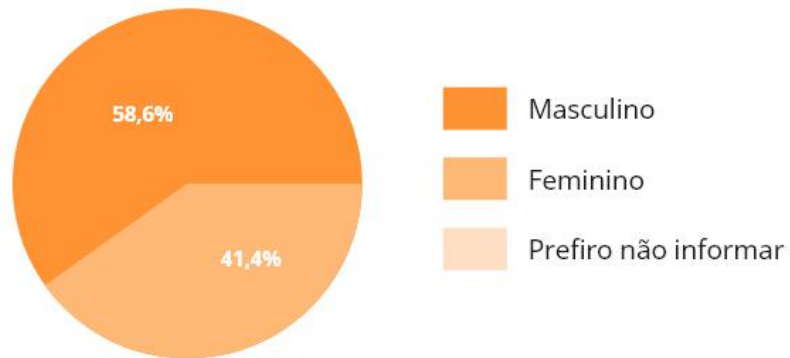


Figura 3 - Pergunta "Qual seu gênero"
Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Qual sua idade?

58 respostas

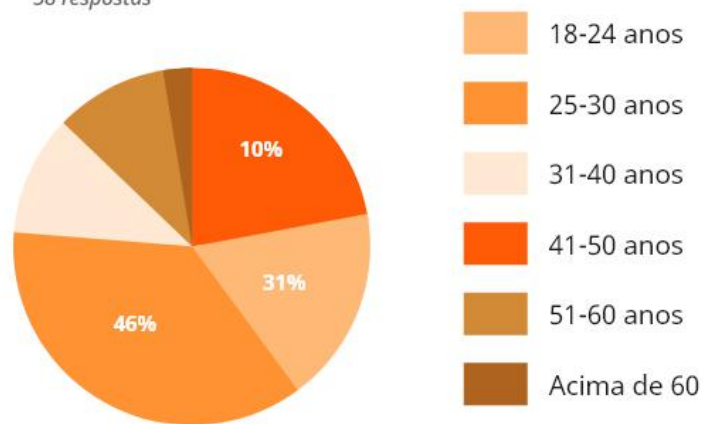


Figura 4 - Pergunta "Qual sua idade?"
Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Qual sua escolaridade?

58 respostas

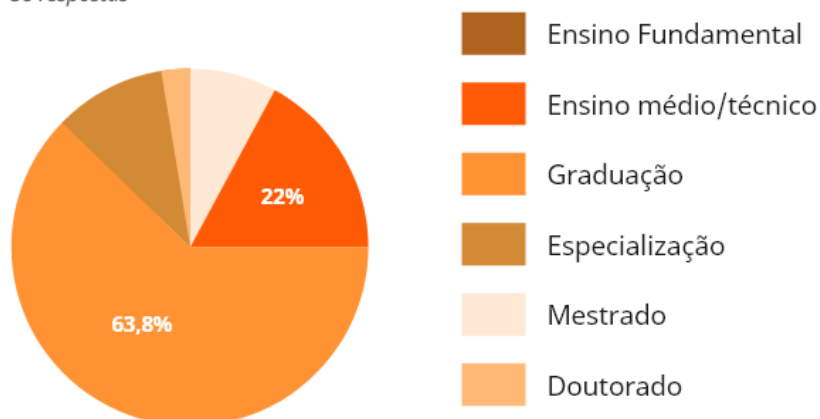


Figura 5 - Pergunta "Qual sua escolaridade?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Após entendermos o perfil do público-alvo, entramos no segundo bloco, "Conhecimento/ Interesse", no qual perguntamos sobre o conhecimento e interesse individual acerca das religiões afro-brasileiras, com objetivo de entender como o portal pode ajudar membros na divulgação de seus espaços e ensinamentos gerais e não membros a entender um pouco mais sobre as religiões.

A primeira pergunta deste bloco foi qual o nível de conhecimento sobre as religiões afro-brasileiras, com opções de resposta escalonada de 1-5, sendo 1 nenhum e 5 muito alto (Figura 6). A maioria respondeu que tem o conhecimento mediano (48,3%), seguido de baixo conhecimento (31%).

De 1 a 5, qual seu nível de conhecimento sobre religiões afro-brasileiras?

58 respostas

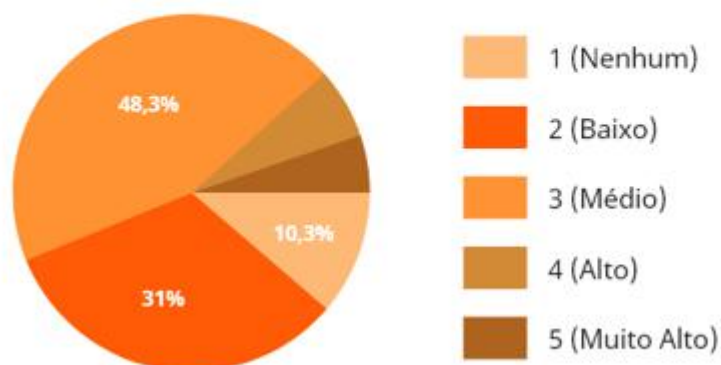


Figura 6 - Pergunta "Nível de conhecimento sobre religiões afro-brasileiras"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Sabendo o nível de conhecimento, perguntamos se o usuário já havia visitado um terreiro. Obtivemos de resposta que 53,4% nunca havia visitado um terreiro, e 46,6% já (Figura 7). A proximidade entre as respostas fortaleceu a ideia de que precisamos entender os dois lados do nosso público-alvo, tanto o de membros como o de não-membros das religiões.

Você já visitou um terreiro?

58 respostas

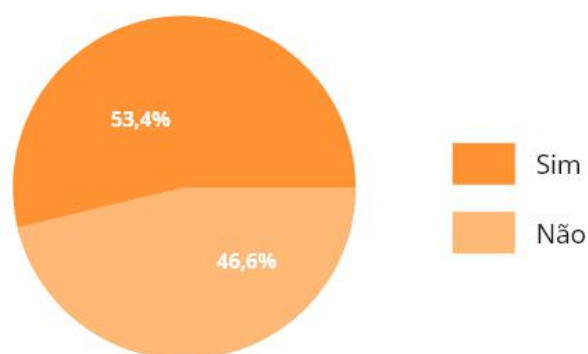


Figura 7 - Pergunta "Você já visitou um terreiro?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Os respondentes que marcaram já terem visitado alguma vez um terreiro foram levados à pergunta de como eles conseguiram encontrar esse terreiro (Figura 8). A grande maioria respondeu através de indicação de um amigo/ parente, ou seja, de forma endógena ao grupo social já pertencente.



Figura 8 - Pergunta "Como encontrou esse terreiro?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Essa pergunta também contava com um campo de resposta livre ("outros"), no qual obtivemos os seguintes relatos, próximos à opção mais escolhida:

"Frequento desde pequeno com meus pais"

"Ia com Familiares"

"Fui criada em terreiro"

"De origem familiar e terreiros da própria comunidade"

Já os respondentes que marcaram "não" na pergunta se já haviam visitado um terreiro foram levados à questão que indagava se teriam interesse em conhecer um terreiro.

Você teria interesse em conhecer um terreiro?

31 respostas

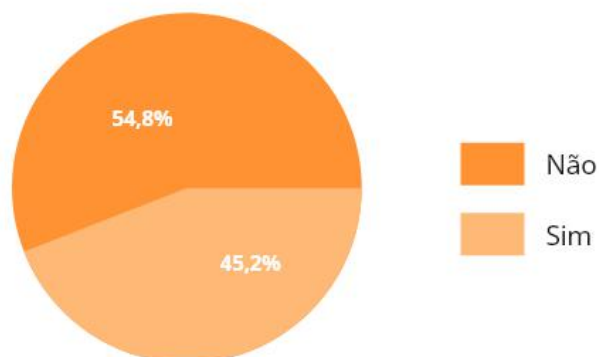


Figura 9 - Pergunta "Interesse em conhecer um terreiro?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

A maioria (54,8%) respondeu que não tem interesse em conhecer um terreiro (Figura 9). Isso fortalece a ideia de que projetar um portal informativo e de mapeamento é relevante, permitindo que os usuários, ao entenderem a religião e seus cultos, construam uma ponte com as ações de frequentar e visitar um terreiro ou centro.

Na pergunta seguinte, questionamos se havia o interesse em conhecer mais sobre as religiões afro-brasileiras (Figura 10), e a grande maioria (86,2%) respondeu que sim.

Você teria interesse em conhecer mais sobre as religiões afro-brasileiras?

58 respostas

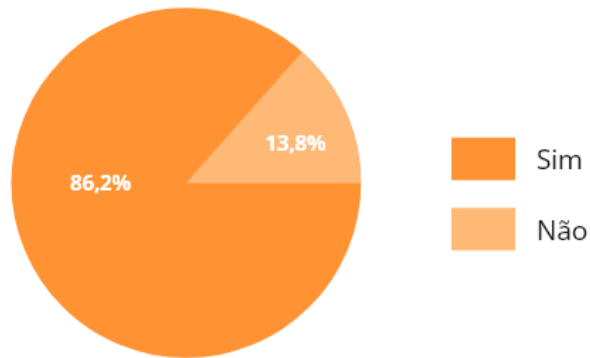


Figura 10 - Pergunta "Interesse em conhecer mais sobre religiões afro-brasileiras?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

Ao responder "sim" na pergunta anterior, o respondente era direcionado à pergunta sobre em quais meios ele procuraria informações sobre Umbanda e Candomblé (Figura 11). Essa pergunta poderia ser respondida através de caixa de seleção, em que mais de uma opção poderia ser selecionada.

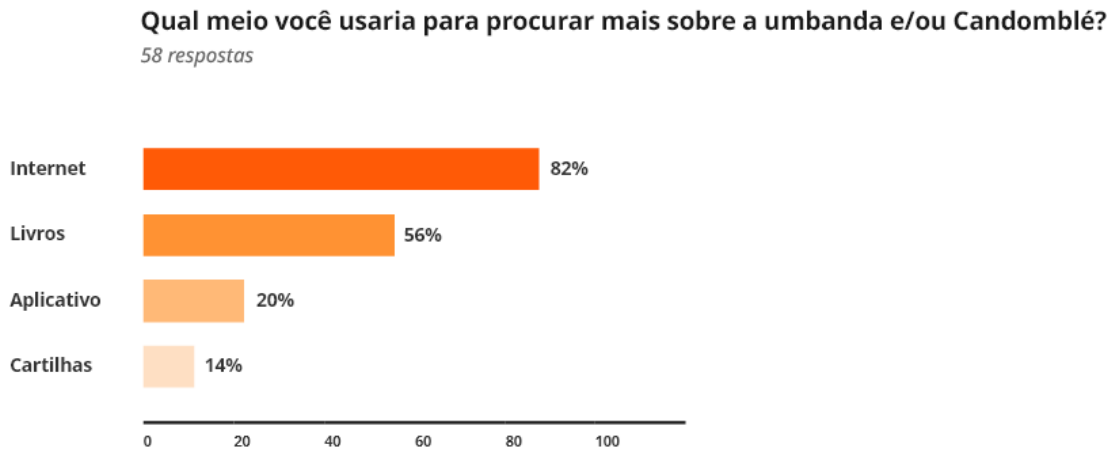


Figura 11 - Pergunta "Qual meio usaria para procurar mais sobre Umbanda/Candomblé"
Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

A Internet saiu na frente, com 41 votos (82%), seguida de Livros, com 28 votos (56%). Esses dados foram bem importantes para a definição do projeto, já que os ensinamentos do portal serão baseados em livros das religiões Umbanda e Candomblé.

Na sequência, o respondente era levado à última pergunta (Figura 12), em que era questionado se usaria uma plataforma/ site/ portal para conhecimento dessas religiões. Cerca de 88% dos usuários marcam "sim", e apenas 6% "não".

Você usaria uma plataforma/porta/site para conhecimento dessas religiões afro-brasileiras?

58 respostas

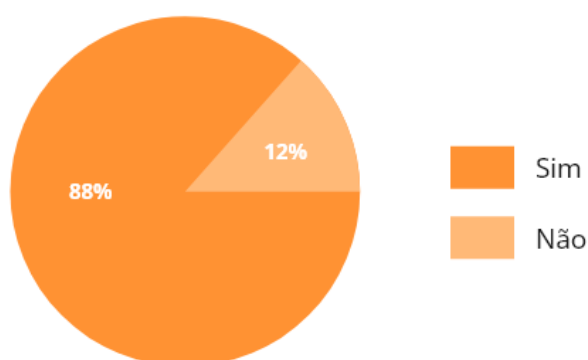


Figura 12 - Pergunta "Você usaria uma plataforma/portal/site?"

Fonte: Gráfico produzido pelo autor, 2021.

A próxima pergunta, de resposta discursiva, questionava "quais funcionalidades o usuário gostaria de ver no portal?". Obtivemos um total de 29 respostas, e apresentaremos os resultados pela proximidade, reunindo palavras-chaves para entender as funcionalidades que seriam necessárias no portal. Abaixo compilamos um quadro (Quadro 31), com duas sessões, "Palavra-chave", em que destacamos os termos mais citados nas respostas fornecidas, e "Unidade de análise", em que copiamos *ipsis litteris* algumas das respostas para exemplificar. O conteúdo do quadro é discutido em seguida.

Quadro 31 - Quais as funcionalidades que você gostaria de ver nesse portal/plataforma?

Palavras-chave	Unidades de Análise
Informação	<p>"Informações acerca da origem das religiões." "Informações e vídeos didáticos" "Informações" "(...) inicialização do estudo, informações detalhadas" "Informações e avaliações detalhadas de casas espíritas" "Informações sobre a história das religiões, formas de culto, onde encontrar terreiros." "(...) sem me estressar tentando achar as informações no app"</p>
Orixás	<p>"(...) Encontros, Eventos e até história dos Orixás e teriam que ser mais prático e funcional" "História dos Orixás, cultura geral, glossário de termos" "Explicações sobre os rituais, história dos Orixás" "Orixás e todas as paradas que é mais complexo e entender (...)" "História sobre origem da religião, Orixás, onde encontrar terreiro mais próximo" "(...) informações detalhada de cada entidade/Orixá"</p>
Terreiro	<p>"(...) onde encontrar um terreiro próximo (...)" "Informações rápidas, diferenças das religiões, terreiros" "(...) onde encontrar terreiro mais próximo (...)" "(...) formas de culto, onde encontrar terreiros."</p>
Religiões	<p>"(...) tipo de religião" "Pesquisa pelas religiões; listagem de religiões (...)" "Diferenças das religiões (...)" "Informações acerca da origem das religiões." "História sobre a origem da religião (...)" "(...) Característica de cada religião"</p>
Facilidade	<p>"Fácil de mexer, intuitivo" "Bem explicativo e de fácil manuseio" "Algo fácil para aprender a usar (...)" "(...)Prático e funcional"</p>

Fonte: Quadro produzido pelo autor, 2022.

8.1.1 Analisando a palavra-chave “Informação”

A palavra-chave *informação* foi usada 7 vezes em distintas respostas. Analisando esse cenário, as palavras usadas seguintes à informação foram “Orixás”, “Terreiros”, “História” ou “Origem”.

Então, podemos concluir que, fazendo a fusão entre as palavras, encontramos os principais interesses dos potenciais usuários:

Informações + Orixás

Informações + Terreiros

Informações + História

Informações + Origem

8.1.2 Analisando a palavra-chave “Orixás”

A palavra-chave *Orixá* foi usada 6 vezes em distintas respostas, seguida da palavra *história*, citada em 4 das 6 vezes em que *Orixá* estava presente. Então, concluímos que há um interesse nos usuários em saber mais um pouco sobre a história dos Orixás dentro do portal.

Orixás + Histórias

8.1.3 Analisando a palavra-chave “Terreiro”

A palavra *terreiro* foi usada 4 vezes nas respostas, sendo que em 3 delas as palavras “onde” e “encontrar” também estavam presentes. Então, podemos entender que a funcionalidade de mapeamento de terreiros pode ser relevante para o portal.

Onde + Encontrar + Terreiros

8.1.4 Analisando a palavra-chave “Religiões”

A palavra-chave *Religião* foi usada 6 vezes, combinada com palavras de significados diferentes. São elas “origem”, utilizada 2 vezes, “característica”, “tipo” e “diferenças”,

o que nos leva a compreender que saber sobre a origem, características, tipos e diferenças de religiões é um tema de interesse dos potenciais usuários.

Origem + Religião

Característica + Religião

Tipo + Religião

Diferenças + Religião

8.1.5 Analisando a palavra-chave “Facilidade”

Um grupo de respondentes mencionou o quesito facilidade, indicando o desejo por um portal sem complexidade e de fácil manuseio. É importante destacar essa palavra, pois como se trata de um portal relacionado a religiões, o nosso público-alvo é variado, indo da faixa etária jovem até a idosa. A palavra foi usada 3 vezes, “Fácil manuseio”, “Fácil de mexer”, “Fácil de Aprender” e “Prático e funcional”

Foco Específico

Nesse grupo separamos as outras funcionalidades citadas e não relacionadas com as palavras-chave analisadas acima, mas que têm relevância e devem ser consideradas no projeto do portal. As respostas são variadas, mas é possível compreender a necessidade de um conteúdo visual (vídeo) ou algo relacionado, como podcast e conteúdos multimídia.

Com a coleta de dados através do questionário foi possível compreender o potencial do portal e como podemos contribuir para informar o público-alvo sobre as religiões da Umbanda e do Candomblé. Todas as respostas tiveram grande importância para a nossa pesquisa, e todos os respondentes apresentaram cuidado ao responder cada pergunta, fosse ela de múltipla escolha, caixa de seleção ou discursiva. Analisando os dados coletados, entendemos que a maioria dos respondentes validou a proposta do projeto, o qual visa fornecer informações sobre as práticas religiosas da Umbanda e do Candomblé, com intuito de combater o preconceito que essas religiões carregam por ignorância alheia.

8.2 Análise de similares

Nessa etapa do projeto, analisamos alguns projetos semelhantes ao que será desenvolvido, com o intuito de verificar boas práticas projetuais, ou seja, aquelas que podem ser seguidas, e também más-práticas, ou seja, o que devemos evitar. Empregamos as seguintes categorias de análise: *conteúdo* (descrição do conteúdo do site), *funcionalidade* (descrição das funções presentes no site) e *visualidade* (descrição dos formantes visuais do site). Foram analisadas três referências: Projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal (UFRN), Portal Espaço Sagrado e Aplicativo Igbá.

8.2.1 Projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal (UFRN)

<https://cchla.ufrn.br/mapeamentodosterreirosdenatal/index.php>



Figura 13 - Telas Mapeamento dos Terreiros de Natal (Início)

Fonte: *Mapeamentos de Terreiro em Natal*, 2021.

O projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal (UFRN) (Figura 13), consiste em um portal de pesquisa de terreiros em Natal com algumas informações extras. Abaixo apresentamos um quadro síntese da análise desenvolvida (Quadro 32).

Quadro 32 - Análise do conteúdo do Projeto Mapeamentos de Terreiros em Natal

Apresentação	Breve descrição sobre o nascimento do projeto e seus objetivos.
Notícias	“Log” de atualização do site (<i>ex: foi adicionado mais 12 terreiros</i>), avisos e notícias das religiões.
Quem é de Axé, diz que é	Informação histórica sobre os responsáveis pelos terreiros e figuras importantes na comunidade da Umbanda/Candomblé.
Terreiros	<p>Aba de mapeamento de terreiros. Quando fazemos uma busca, temos os seguintes resultados:</p> <p><i>Referência Religiosa;</i> <i>Liderança;</i> <i>Ano de Fundação;</i> <i>Endereço;</i> <i>Telefone;</i> <i>Mapa (direcionamento ao Google Maps).</i></p> <p>Seguindo os filtros: <i>Bairro;</i> <i>Zona;</i> <i>Cidade.</i></p>
Memória Fotográfica	Galeria de fotos com alguns registros de cultos e figuras importantes da religião.
Contato	Local de envio de sugestão e dúvida. Também é utilizado para “cadastro” de terreiros para colaboração do banco de dados.

Fonte: Quadro produzido pelo autor, 2022.

Funcionalidade

O site tem poucas funcionalidades a serem destacadas. A principal é a Aba Terreiros, que fornece uma lista baseada no filtro selecionado (*bairro, zona e cidade*). É possível ser redirecionado para um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite, o Google Maps, marcando exatamente a localização do terreiro selecionado e criar rotas.

Na aba Contato é exibido um formulário um pouco desorganizado, com alguns campos de preenchimento fora de posição. Testando essa aba, o único retorno possível é “Sua mensagem foi enviada com sucesso.” mesmo preenchendo somente o campo de “Nome”.

Visualidade

O site apresenta um visual simples e direto, com poucos detalhes e elementos visuais. Algumas imagens, entretanto, são apresentadas com qualidade baixa e tons de cores que não harmonizam com as cores utilizadas no portal.

São utilizadas somente duas cores no site: bege, em títulos e background do portal, e vermelho-vinho, que aparece somente em links e formas clicáveis dentro do site.

O portal parece ter sido criado com um layout pronto, algo semelhante ao que temos em plataformas como Wix e Wordpress, limitando os recursos para melhorar a visualidade do site.

Capturas de telas adicionais

Abaixo apresentamos mais uma imagem do layout do site (Figura 14).



Figura 14 - Telas Mapeamento dos Terreiros de Natal

Fonte: Mapeamentos de Terreiro em Natal, 2021.

8.2.2 Portal Espaço Sagrado

<http://portalsagrado.org>

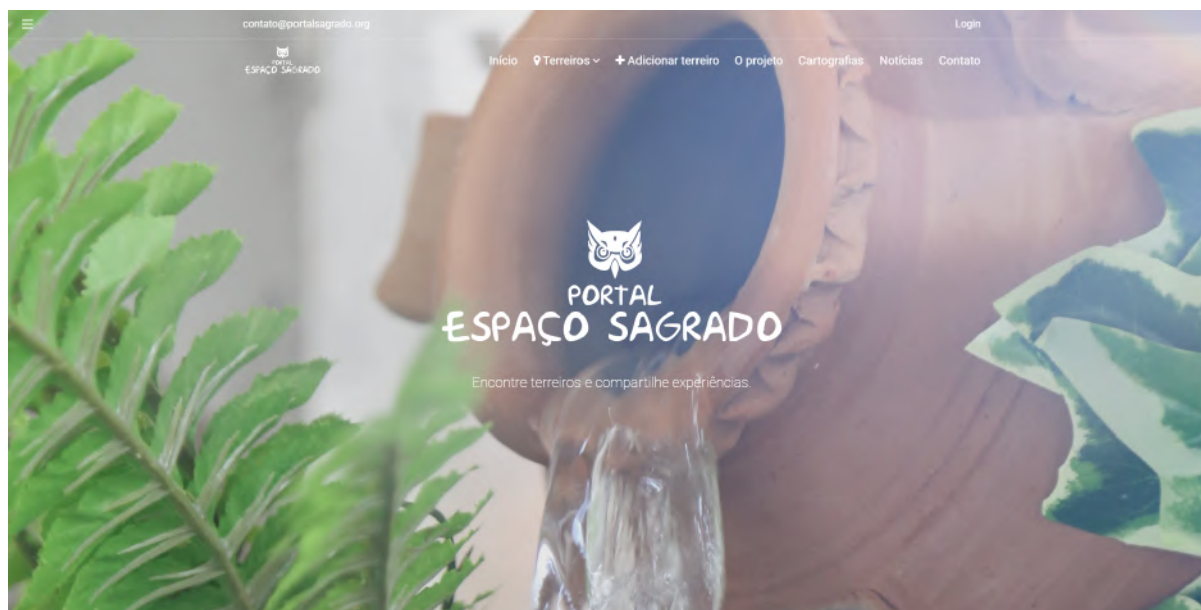


Figura 15 - Tela Portal Espaço Sagrado (Início)

Fonte: Portal Sagrado, 2021.

O Portal Espaço Sagrado (Figura 15), consiste em um portal mais completo que foi analisado, com um grande banco de dados de terreiros. Abaixo apresentamos um quadro síntese da análise desenvolvida (Quadro 33).

Quadro 33 - Análise do conteúdo do Portal Sagrado

Início	A home do site está dividida em três seções de conteúdo: imagem de introdução, busca de terreiros por nação e, abaixo, um mapa com marcações reais dos terreiros pela cidade.
Terreiros	Nessa parte há um submenu com dois municípios da Bahia, Candeias e São Francisco do Conde e, clicando em algum deles, o usuário é levado para os terreiros do município escolhido;

	<p>A filtragem é dividida por nação, sendo elas: Angola, Angola Ketu, Ketu e Umbanda.</p> <p>Clicando em um dos terreiros da lista o usuário é levado para uma sessão com mais informações sobre o terreiro escolhido.</p>
Informações do Terreiro Selecionado	<p><i>Telefone;</i> <i>Endereço;</i> <i>Mapa e Busca de Rota;</i> <i>Informação completa do terreiro;</i> <i>Calendário religioso.</i></p>
Adicionar Terreiro	Formulário para adicionar terreiro ao banco de dados do site.
Projeto	Detalhes da criação do projeto e seu objetivo.
Cartografia	Plantas do municípios onde se encontram os terreiros e suas divisões.
Notícia	Espaço não utilizado, há somente um artigo que é justamente a explicação do projeto.
Contato	Formulário para comunicação com a equipe do site.

Fonte: Quadro produzido pelo autor, 2022.

Funcionalidade

No portal Sagrado temos mais funcionalidades que no exemplo anterior. Logo na primeira página é possível encontrar 4 botões/ filtros, com filtragem dos terreiros por nação (*Angola, Angola Ketu, Ketu e Umbanda*), e mais abaixo a visualização do mapa de todo município com os pontos de cada terreiro. Nesse mapa, cada ponto tem o nome da sua nação e ao clicar é aberto um modal com o nome do terreiro e um botão de ver mais. Ao clicar no ver mais do terreiro selecionado no mapa, o usuário encontra uma descrição completa do terreiro e os dias que os cultos são feitos, endereço, email/ telefone para contato e um botão de buscar rotas de acordo com a

sua geolocalização. Abaixo dessas informações é possível adicionar fotos do terreiro e dos cultos em uma espécie de galeria interativa.

Em outra aba, a de terreiros, é possível procurar também por nações, porém em formato de lista.

Visualidade

Diferente do último portal, o Espaço Sagrado conta com um layout bem definido. O site não é confuso, todas as informações são bem distribuídas, utilizando bastante transparência e sobreposição em fotos com a temática do Candomblé e Umbanda. Em todas as sessões do site é possível ver um banner com uma foto de alta qualidade e um texto sobrepondo essa foto. Contudo, navegando pelo portal podemos encontrar alguns problemas, como menu duplicado e sessões sem utilização.

O Espaço Sagrado tem uma identidade visual enxuta, com um bom aproveitamento de espaço e cores como verde, branco e transparência em algumas ocasiões. Entretanto, alguns ícones escolhidos acabam confundindo o usuário: por exemplo, na aba de filtro por nação, na qual o título/ texto não corresponde ao ícone utilizado.

Capturas de telas adicionais

Abaixo apresentamos alguns prints do site (Figuras 16-19).



Figura 16 - Portal Espaço Sagrado - Lista de terreiros

Fonte: Portal Sagrado, 2021.

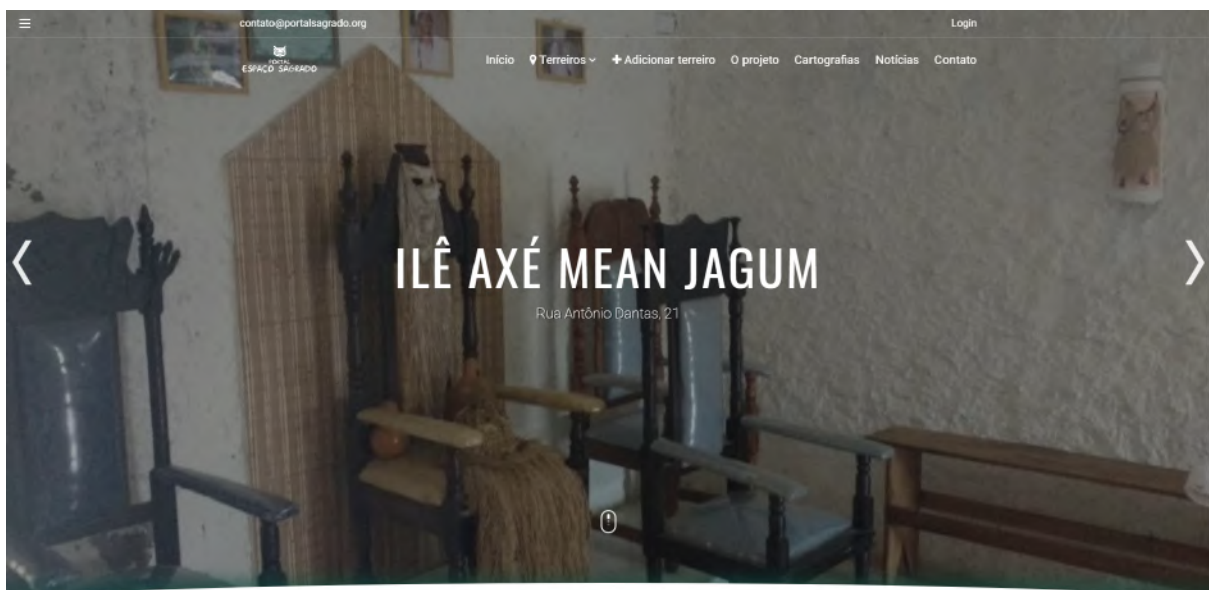
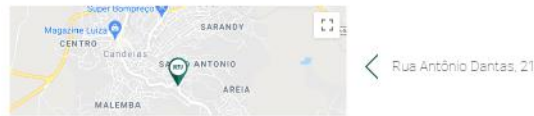


Figura 17 - Portal Espaço Sagrado - Detalhes

Fonte: Portal Sagrado, 2021.



Rua Antônio Dantas, 21

Buscar rotas

Liderança Religiosa – Rubens dos Santos Celestino

Profissão Pedagogo, nasceu em Santo Amaro/BA, tem 38 anos de idade. Em 2005, foi iniciado no Ilê Axé Pondamin Bominfá em Salvador/BA.
 História do Terreiro – A construção do Terreiro se deu diante de uma longa procura de um lugar que não sofresse atos de intolerância religiosa, assim, o Ilê Axé Mean Jagum foi edificado no distrito de Fazenda Mamão, onde recebeu o Deká da Iyalorixá Sílvia do Ilê Axé Oya Bomim, construído em 2009, dando início a sua consolidação à família Mean Jagum.
 Não há representatividade nos Conselhos (municipal, estadual e federal);
 Os recursos para a manutenção do espaço sagrado são próprios;
 O Terreiro não possui vinculação com programas governamentais;

Ano de fundação – 2009

Nação – Ketu

Órta regente – Obaluaýê

Calendário fixo das Festas:

Janeiro – Olubajê;

Abril – Oxossi, e Cabodô;

Maio – Iyabás;

Dezembro – Oyá;

Não há conflito religioso;

Há cultivo de plantas e ervas medicinais;

Não há fontes no terreiro, mas existe 01 próximas;

Figura 18 - Portal Espaço Sagrado - Detalhes (2)

Fonte: Portal Sagrado, 2021.

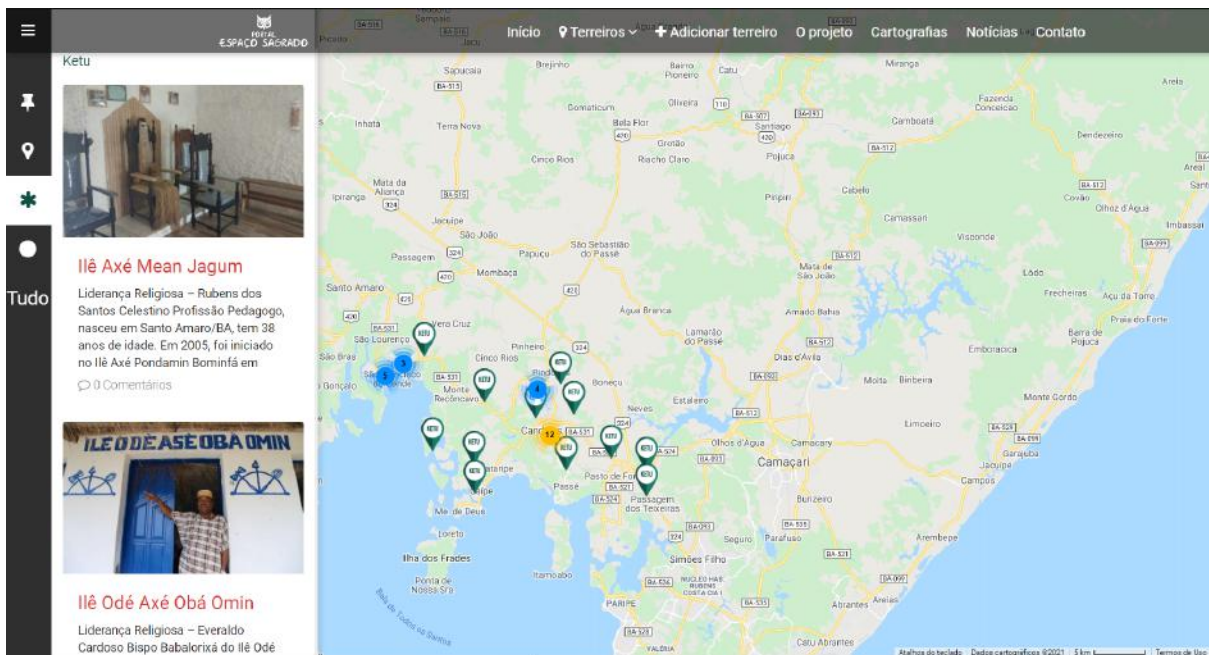


Figura 19 - Portal Espaço Sagrado - Mapeamento

Fonte: Portal Sagrado, 2021.

8.2.3 Aplicativo Igbá

<https://appigba.com.br>



Figura 20 - Portal Igbá Início

Fonte: Portal Igbá, 2022.

O aplicativo Igbá (Figura 20), consiste em um aplicativo geral sobre a cultura afro, comidas, danças e terreiros. Abaixo apresentamos um quadro síntese da análise desenvolvida (Quadro 34).

Quadro 34 - Análise do conteúdo do Aplicativo Igbá

Afoxés	Expressão artística-religiosa, geralmente conduzida por um Babalorixá ou Ialorixá dentro de terreiros.
Baianas do Acarajé	Mulheres e locais que se dedicam à culinária africana.
Blocos Afro	Grupos de manifestação popular de origem africana provenientes dos terreiros, alguns realizados principalmente no Carnaval.

Capoeira	Localização de projetos sociais ligados à capoeira.
Terreiros	Aba de mapeamento de terreiros.

Fonte: Quadro produzido pelo autor, 2022.

Funcionalidade

O aplicativo é uma ótima ferramenta, já que conta com um grande número de dados em qualquer filtro selecionado, seja ele Afoxés, Baianas do Acarajé, Blocos Afro, Capoeira e Terreiros. Todos eles apresentam, em ordem, fotos, ano de fundação, descrição, responsável, agenda de eventos, localização pelo Google Maps, endereço, telefone, email e links direcionando para as redes sociais (Whatsapp, Facebook e Instagram).

Em seu menu é possível acessar a home, meu perfil e conhecer as culturas. Na home o usuário encontra uma breve introdução do que é o aplicativo em vídeo e texto e, logo após, os filtros citados acima. Logo abaixo desse grupo de informações o usuário encontra um mapa com sua localização em tempo real, dando a visão de eventos/locais próximos à você.

E por fim a seção de notícias, com todas relacionadas à cultura africana.

Visualidade

O aplicativo, apesar de muito funcional, peca em alguns pontos visuais. Na sessão de filtro é imperceptível o slide (para direita) de filtros, fazendo que o usuário acredite que existem somente as informações mostradas na tela. Não há um padrão de tamanho de fonte, então, em alguns lugares o usuário identifica tamanhos menores quando o nome é muito grande e maiores quando o nome é pequeno.

As cores são bem planejadas, todas relacionadas à cultura africana, porém em alguns momentos é usada uma espécie de "pattern" como fundo, o que acaba resultando em uma certa poluição visual quando misturado com texto.

Capturas de telas adicionais

Abaixo apresentamos alguns prints do aplicativo (Figuras 21)



Figura 21 - Portal Igbá Telas de Mapeamento

Fonte: Portal Igbá, 2022.

9. Escopo

Com a estratégia definida, passamos para o desenvolvimento da listagem de funcionalidades e conteúdos que estarão presentes no projeto.

9.1 Especificando as Funcionalidades

Após pesquisa feita no plano de estratégia, passamos à listagem e definição das funcionalidades e dos conteúdos que estarão presentes no projeto. As respostas do questionário foram peça-chave para o desenvolvimento dessa etapa do projeto do portal, sobretudo aquelas que melhor definiram o público ativo e não ativo das religiões afro-brasileiras. Abaixo apresentamos uma síntese das funcionalidade, em formato de quadro (Quadro 35).

Quadro 35 - Funcionalidades do Portal Mariwo

Home	Primeira página do portal, contém um menu superior e os principais destaques do site.
Área de mapeamento de terreiros	Página na qual será possível localizar terreiros próximos ao usuário, com localização em tempo real; Na Área de Mapeamento será possível encontrar: - Informações sobre o terreiro; - Localidade; - Agenda.
Sessões Umbanda/Candomblé	Sessões nas quais será possível encontrar informações sobre a Umbanda ou Candomblé; Na sessão relacionada a religião será possível encontrar: - História/Origem da religião; - Orixás; - Multimídia.

Notícias	Principais notícias com filtros e tags de cada religião, podendo filtrar uma religião ou um assunto específico.
Contato	Redes sociais e contatos do portal.

Fonte: Quadro produzido pelo autor, 2022.

10. Estrutura

Nesse plano trabalhamos com os fluxos e a arquitetura da informação do projeto, definindo interações que podem facilitar a navegação e o uso do produto digital pelo usuário.

10.1 Estrutura do Portal

Após a definição das funcionalidades do Portal, desenvolvemos a estrutura do site. Para melhor visualização das funcionalidades citadas no subcapítulo anterior, apresentamos abaixo todas as categorias e subcategorias em fluxo (Figura 22) . É importante relatar que teremos dois tipos de usuário: o usuário comum, que visitará o portal para buscar informações ou locais para conhecer determinada religião, e o usuário de liderança, que cadastrará terreiros e informações. O usuário comum não é necessariamente um “turista”: se houver interesse ou curiosidade, ele deverá visitar o terreiro/casa em dia aberto ao público, giras, assistência e festas, normalmente divulgados com antecedência pelos membros. Já sobre o usuário de liderança, a única funcionalidade exclusiva dele será poder adicionar o terreiro, editar as informações do terreiro e criar agenda para o terreiro. Além disso, o usuário só terá acesso a essas funcionalidades após o envio de documentos comprobatórios de que o mesmo é dono ou pertence a algum terreiro.

Na imagem abaixo (Figura 22) utilizamos diferentes cores para identificar os fluxos, sendo laranja para o usuário comum e azul para o usuário de liderança. Ainda, para facilitar o entendimento do usuário de liderança criamos um fluxograma para projetar a relação que esse usuário terá ao cadastrar um terreiro (Figura 23).

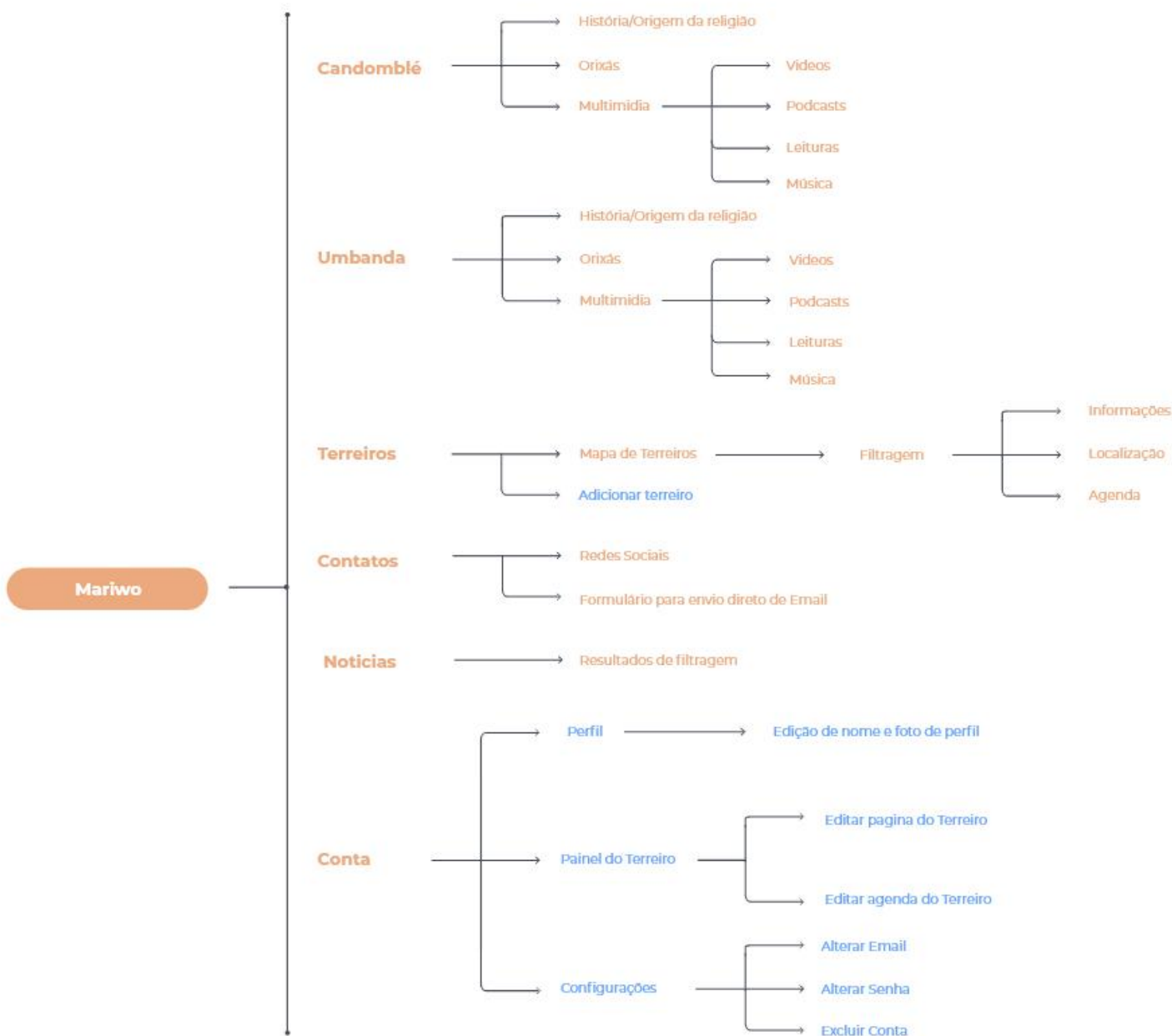
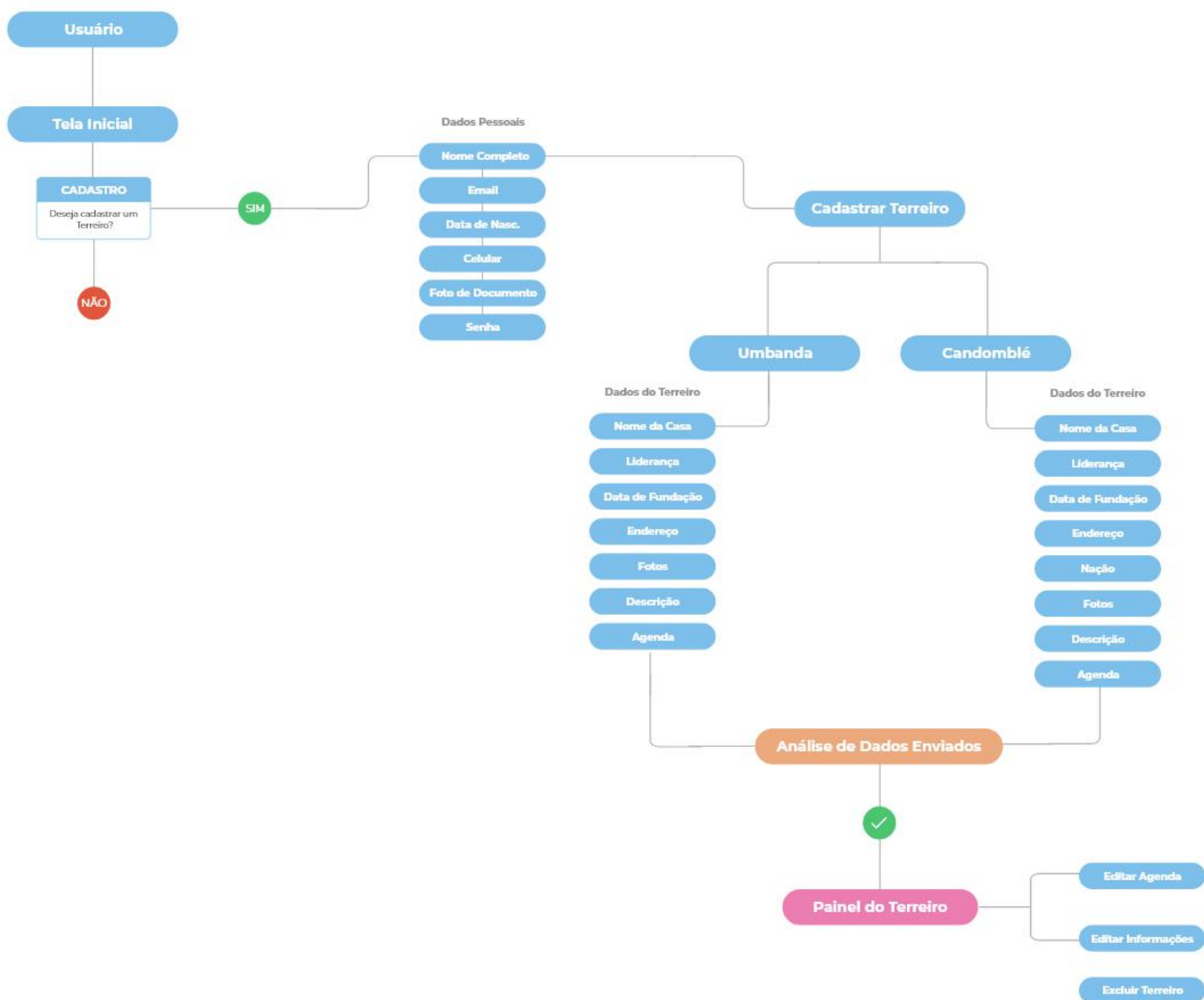


Figura 22- Fluxo de Funcionalidades
 Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

Laranja: usuário comum
Azul: usuário de liderança



23- Fluxo de Usuário de Liderança
 Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

11. Esqueleto

No plano esqueleto definimos a localização dos componentes da interface nas telas do portal, como botões, campos de preenchimento, espaçamentos, dentre outros.

11.1 Wireframe

Wireframe é a etapa do projeto em que damos estrutura às páginas do portal, considerando todas as etapas anteriores do projeto. O objetivo central é mostrar a forma, ou seja, o esqueleto, do portal. Nos exemplos abaixo foi utilizado o nível de detalhamento médio.

As Figuras 24 a 27 mostram alguns wireframes do portal, como home, busca de terrenos, resultado de busca e detalhe dos terrenos.

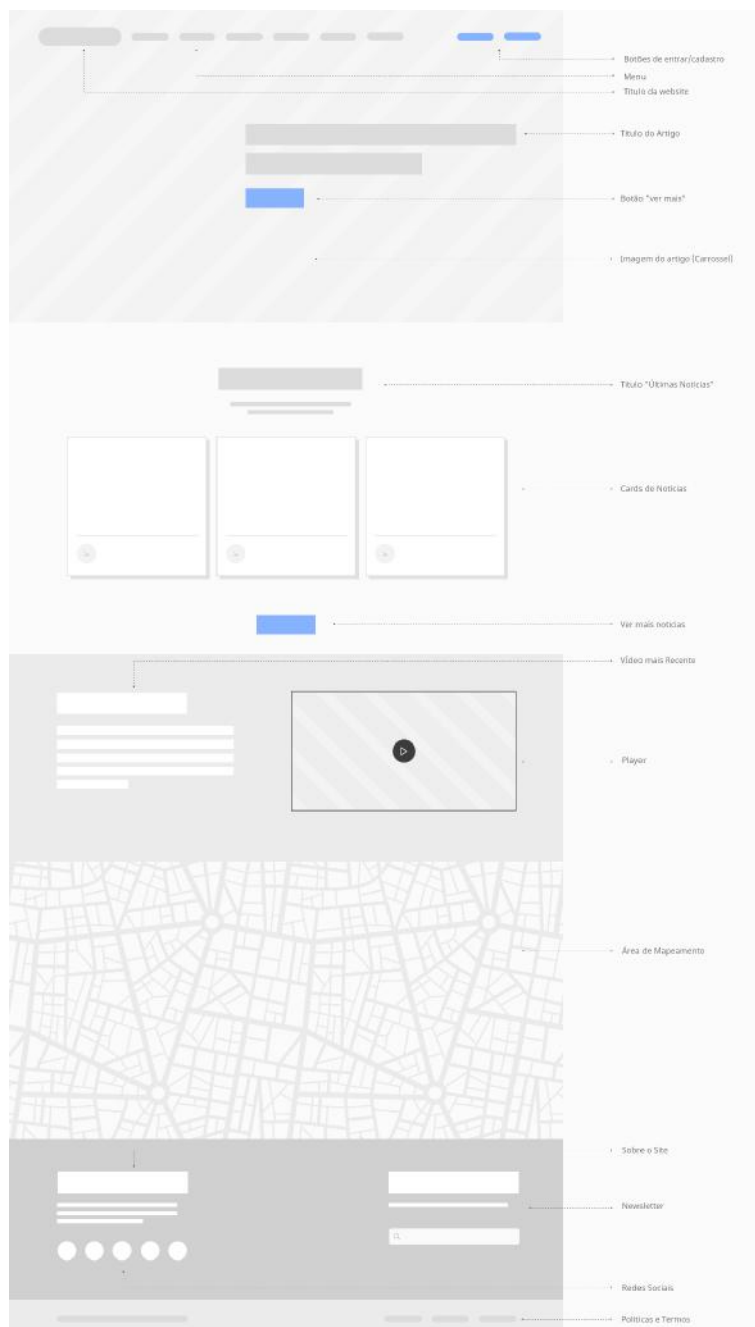


Figura 24 - Wireframe Home
 Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

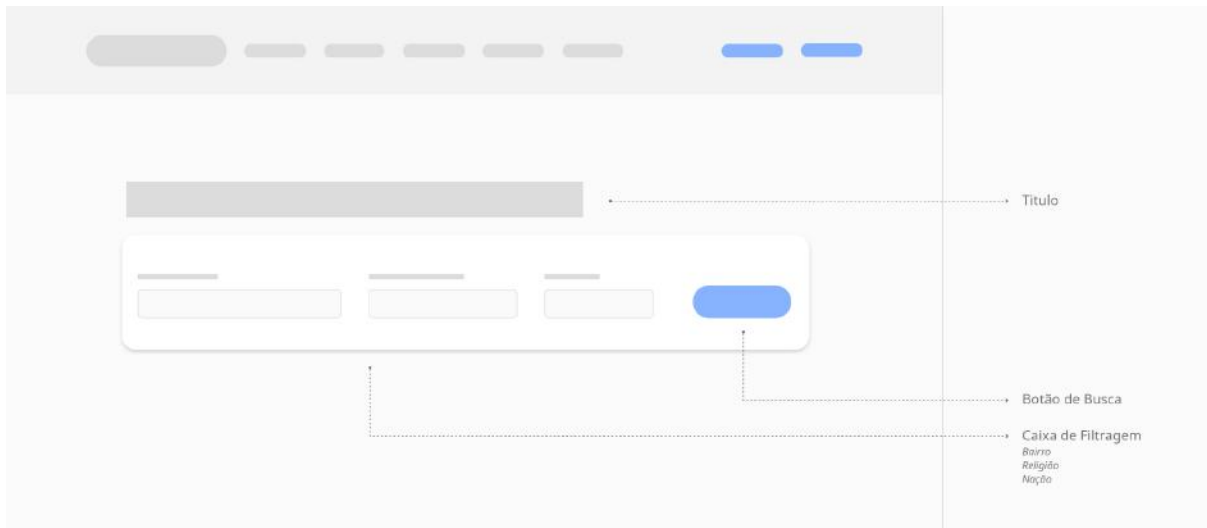


Figura 25 - Wireframe Tela de Busca de terreiros

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

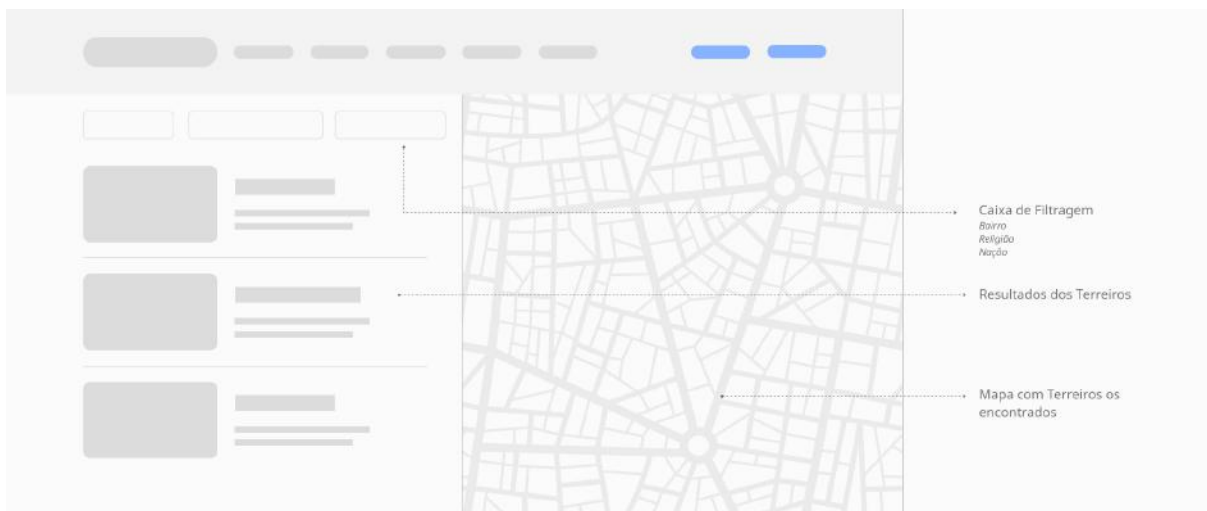


Figura 26 - Wireframe Tela de resultados de terreiros

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.



Figura 27 - Wireframe Tela de Detalhes do Terreiro

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

11.2 Grid

Utilizamos a grid de 12 colunas (Figura 28), que é o formato mais popular atualmente, justamente por sua flexibilidade e sua série de combinações possíveis. Com 12 colunas é possível dividir por 2, 3, 4, facilitando a adaptação do site para dispositivos móveis.

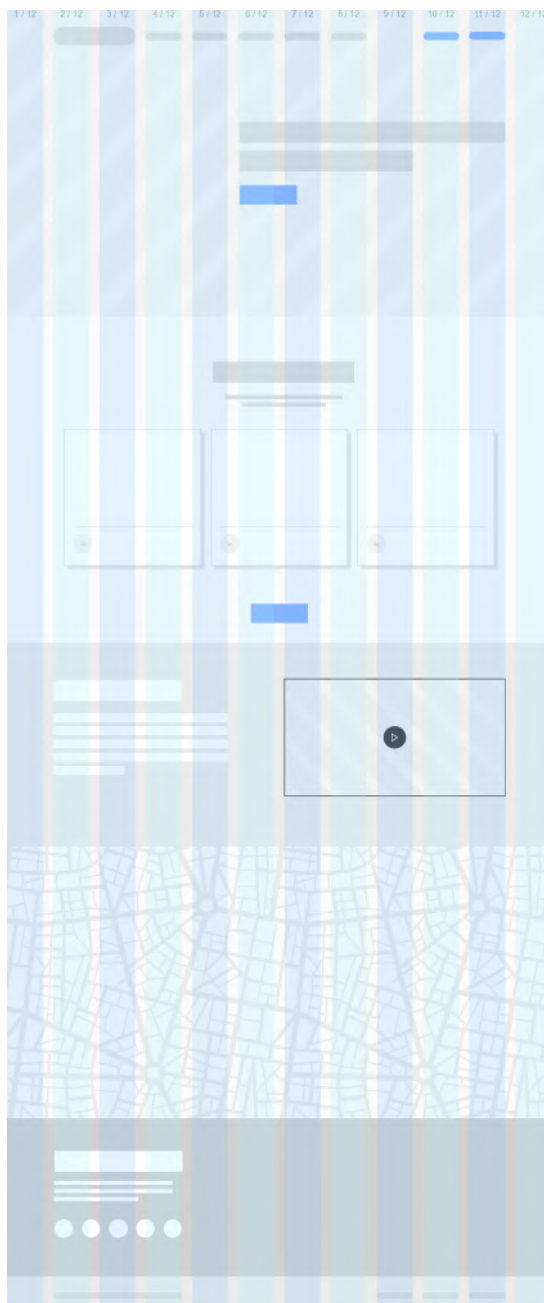


Figura 28 - Grid

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022.

12. Superfície

O último plano consiste da reunião do resultado de todas as etapas citadas acima. É aqui que desenvolvemos a interface visual com cores, ícones, tipografia, imagens e identidade visual. Também, é no plano da superfície que o protótipo é desenvolvido, para teste com os usuários e validação final.

12.1 Identidade visual

Como ponto de partida para a identidade visual, criamos um *moodboard* (Figura 29) com referências estéticas/ temáticas para selecionar as cores para o nosso portal.

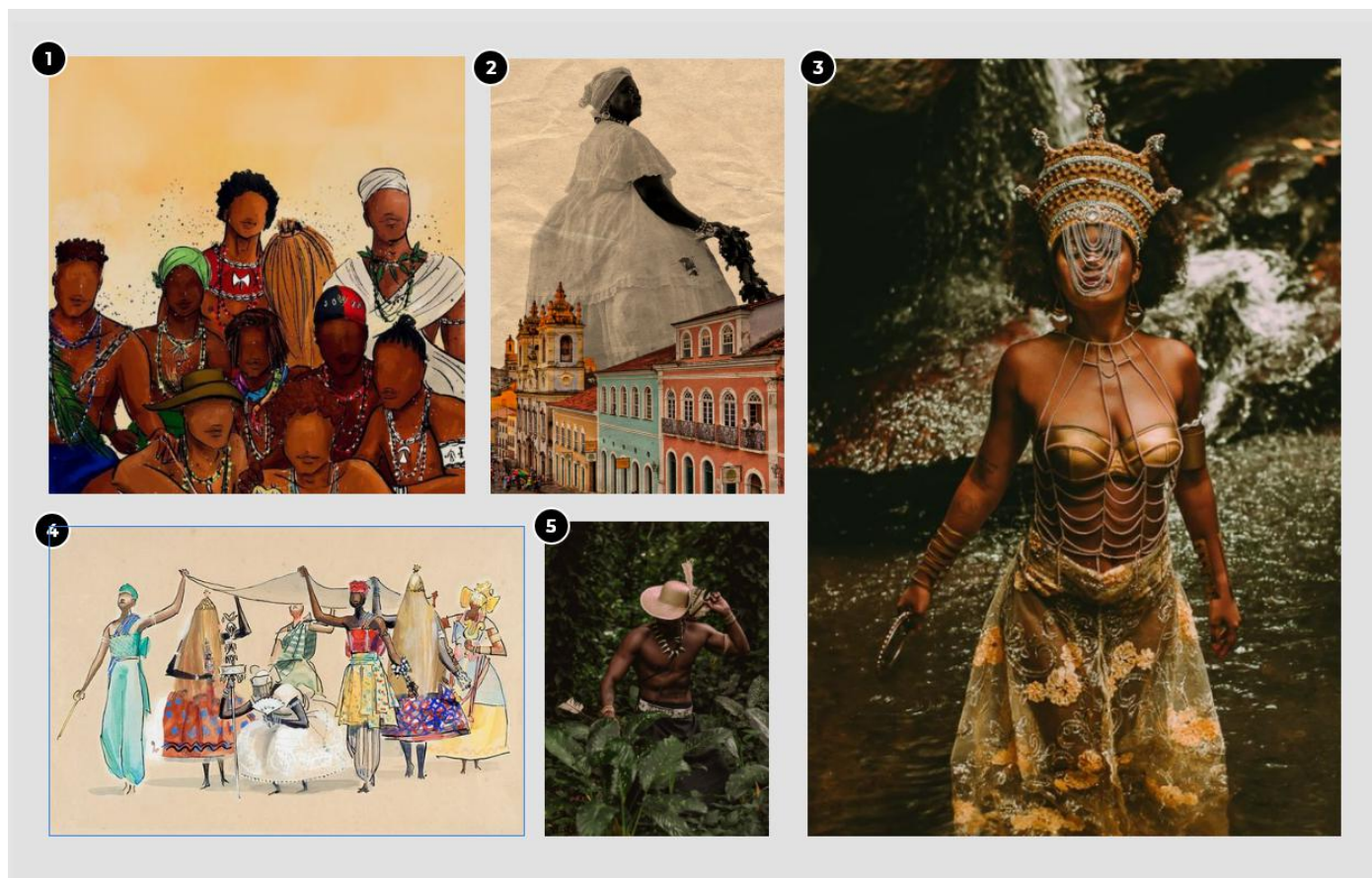


Figura 29 - Moodboard com referências para identidade visual do portal com as seguintes imagens: 1. Imagem de autor desconhecido 2. A Fotografia foi tirada na Festa de Yemanjá, em Salvador, por Tiago Celestino 3. Oxum por Tiago Sant'Anna 4 .Carybé – As Cores do Sagrado 5. Oxossi por Tiago Sant'Anna



Figura 30 - Paleta de Cores

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

A partir do *moodboard*, criamos duas categorias de cores para o nosso portal: verde e laranja como primárias e duas variantes mais claras das mesmas como secundárias (Figura 30).



Figura 31 - Noto sans

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

12.2 Naming

Màriwò ou Mariô é uma folha desfiada do broto de dendezeiro, também conhecida como palmeira, e tem grande importância tanto para a Umbanda, quanto para o Candomblé. As folhas são um item indispensável no culto de Ogum, que a usa como forma de proteção a seus filhos e a si mesmo. Elas só podem ser colhidas durante o mês de abril e somente por um servo sagrado. A folha desfiada é encontrada nas janelas e entradas dos terreiros com objetivo de afastar as energias negativas e espíritos perturbadores, e também delimitar o espaço sagrado do profano. Conforme Fernandes (2021), essa folha é uma herança que o povo africano trouxe para o Brasil.

Como nosso portal está relacionado à informação sobre religiões afro-brasileiras e localização de terreiros na cidade do Rio de Janeiro, escolhemos um nome que está relacionado com o assunto do portal. Citados os motivos acima, também é uma pequena homenagem a Ogum, do qual o autor do TCC é filho.



Figura 34 - Logo Mariwo

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13. Resultado Final

Abaixo apresentamos algumas telas do portal Mariwo, o produto digital desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso. Para encontrar o fluxo completo e navegável, acesse o link: adobe.ly/3Mz0SXZ

13.1 Home

As principais informações são disponibilizadas para o usuário, para conhecer e procurar locais sobre a religião (Figura 35).



Figura 35 - Página Inicial Mariwo

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.2. Busca de Terreiros

Tela da área de busca e filtragem para acesso a listagem de terreiros (Figura 36).



Figura 36 - Página Filtragem de Terreiros

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.3 Resultado de Terreiros

Todos os resultados são exibidos na tela de acordo com a filtragem feita, mostrando as informações necessárias e a localização (Figura 37).

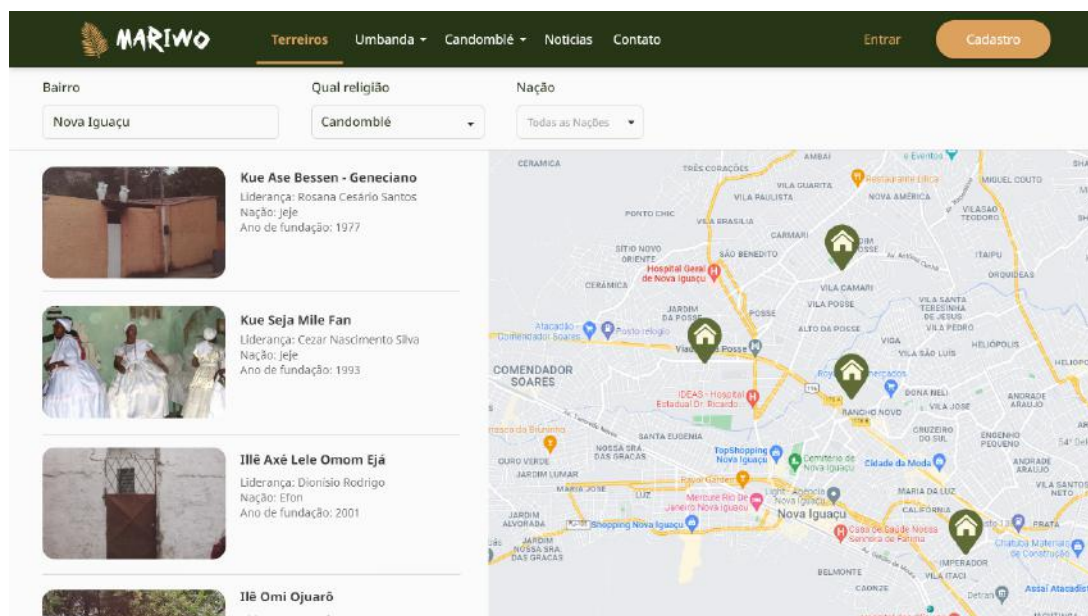
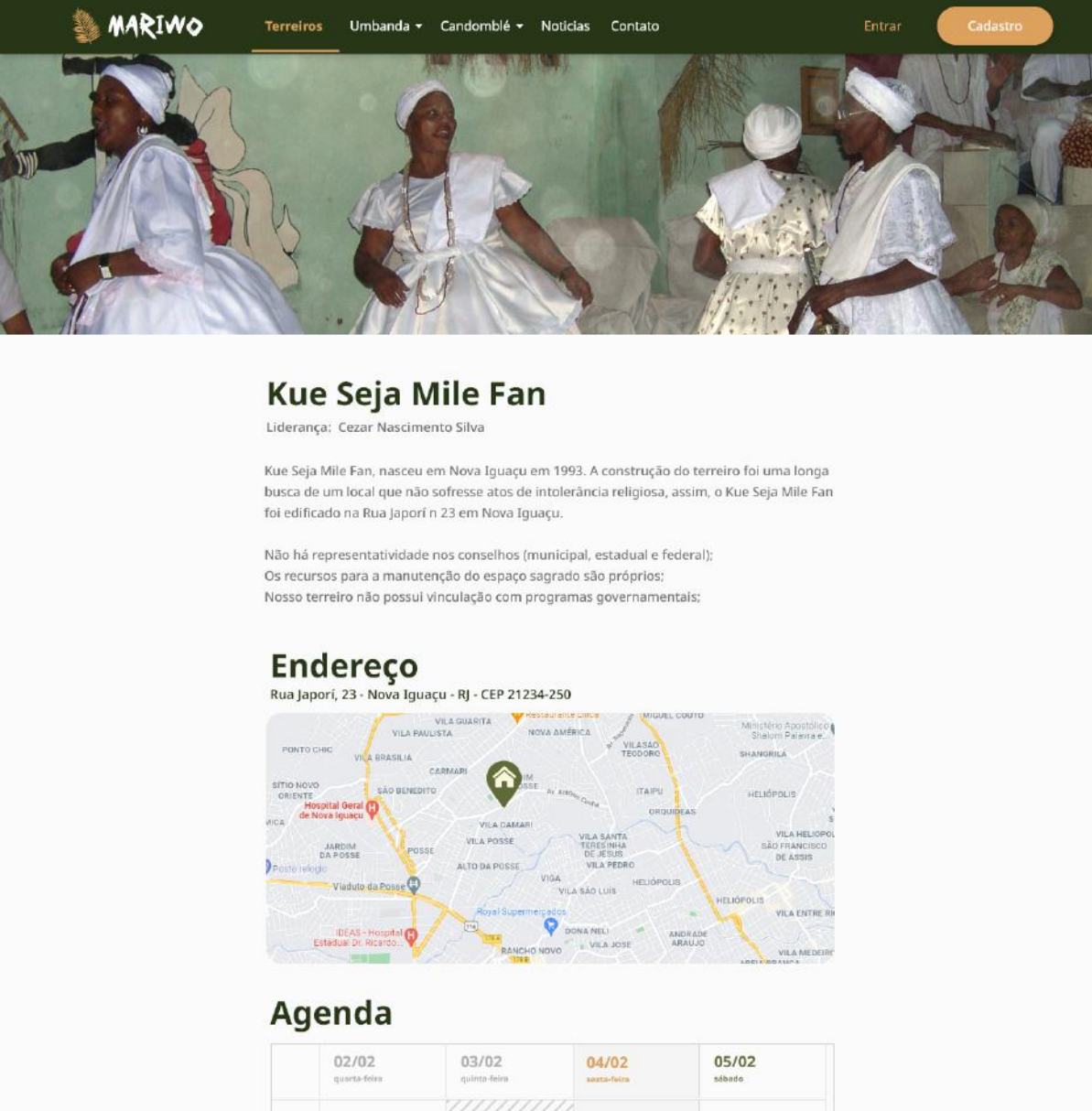


Figura 37 - Página de Mapeamento

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.4 Detalhes do Terreiro

É exibida uma tela com o detalhamento do terreiro, informações gerais, endereço para criação de rotas e agenda (Figura 38).



MARIWO Terreiros Umbanda Candomblé Notícias Contato Entrar Cadastro

Kue Seja Mile Fan


Liderança: Cezar Nascimento Silva

Kue Seja Mile Fan, nasceu em Nova Iguaçu em 1993. A construção do terreiro foi uma longa busca de um local que não sofresse atos de intolerância religiosa, assim, o Kue Seja Mile Fan foi edificado na Rua Japorí n 23 em Nova Iguaçu.

Não há representatividade nos conselhos (municipal, estadual e federal);
Os recursos para a manutenção do espaço sagrado são próprios;
Nosso terreiro não possui vinculação com programas governamentais;

Endereço

Rua Japorí, 23 - Nova Iguaçu - RJ - CEP 21234-250



Agenda

02/02	03/02	04/02	05/02
quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado

Figura 38 - Página de Detalhes do Terreiro

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.5 Notícias

Tela com as principais notícias e novidades do mundo da Umbanda e do Candomblé (Figura 39).

MARIWO Terreiros Umbanda Candomblé Notícias Contato Entrar Cadastro

Pesquisar... Filtros

Candomblé
Mateus Aleluia lança disco e museu virtual sobre nações do candomblé
Afrocanto das Nações – Jêje mostra as aproximações entre os cantos para os orixás no Benin e na Bahia
Clara Batista - 04/01/2022

Umbanda
Mateus Aleluia lança disco e museu virtual sobre nações do candomblé
Afrocanto das Nações – Jêje mostra as aproximações entre os cantos para os orixás no Benin e na Bahia
Clara Batista - 04/01/2022

Candomblé
Terreiro de candomblé doa alimentos a 80 famílias do Vidigal
Arrecadação foi feita por mais de 100 membros através da festa realizada no Terreiro.
Clara Batista - 04/01/2022

Mais Lidas

Prefeitura de Caxias nega tombamento do Monumento a Ogum
Foi indeferido pelo prefeito Daniel Guerra (PRB) o pedido de tombamento do Monumento a Ogum...

Conheça Solange Borges, a chefe de cozinha que resgata saberes ancestrais
Ela criou o Culinária de Terreiro, espaço onde cozinha com os clientes e fala de ancestralidade...

Umbandistas se reúnem para celebrar em Piedade - Rio de Janeiro
Umbandistas de todos os estados do Brasil e de países como Bolívia, Uruguai, Paraguai e Argentina...

'Que Exu ilumine o Brasil', pede Paulinho às vésperas da Olimpíada
Atacante do Bayer Leverkusen representa a seleção na busca pelo bi e é conhecido por dribles...

Figura 39 - Página de Notícias

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.6 Detalhes da Notícia

Página com as informações sobre a notícia selecionada (Figura 30).



Figura 40 - Detalhes da Notícia

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.7 Sessão de Orixás (Umbanda)

Tela que exibe todas as informações sobre os orixás (Figura 41).



Figura 41 - Informações sobre Orixás

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.8 Área Multimídia - Livros (Umbanda)

Todo conteúdo de leitura é apresentado nessa tela, com opções de compra ou download caso esteja permitido (Figura 42).

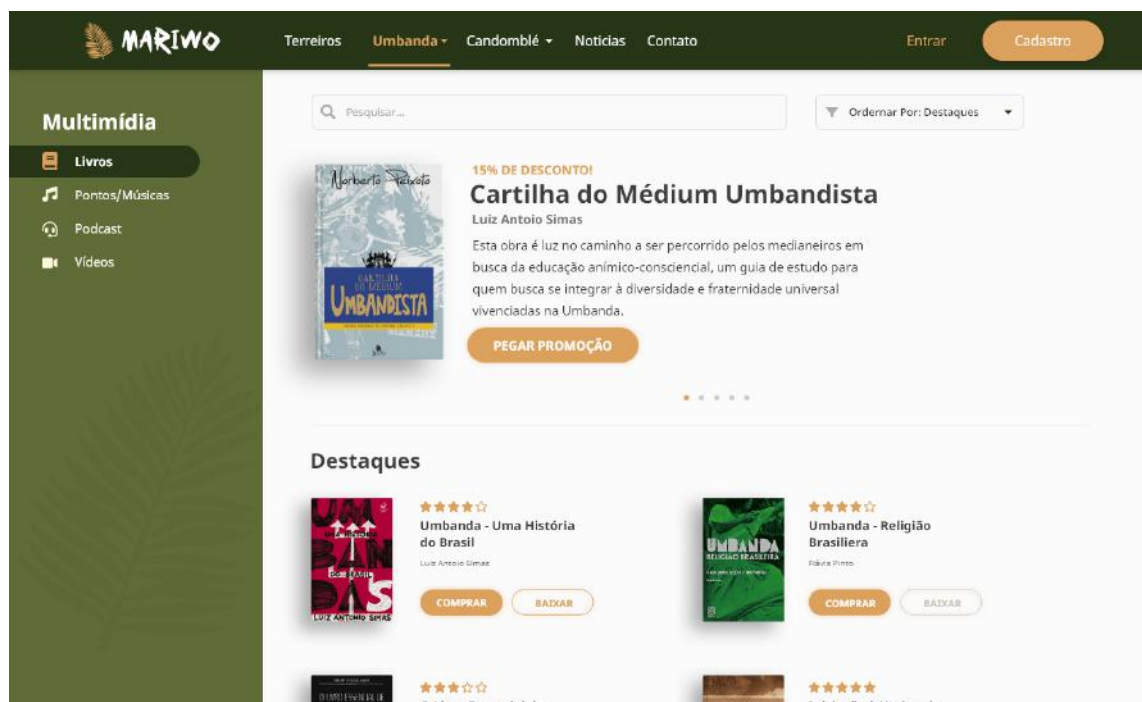


Figura 42- Tela de Livros

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.9 Área Multimídia - Músicas (Candomblé)

Tela em que é possível encontrar tudo sobre o universo da música relacionado a religião escolhida (Figura 43).

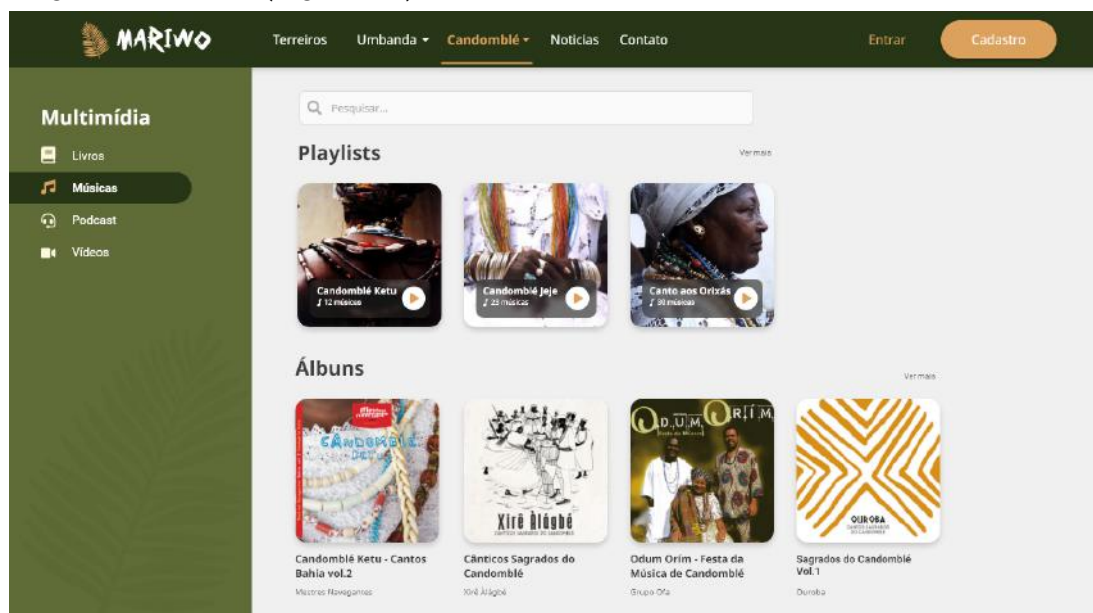


Figura 43 - Tela de Música

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.10 Área Multimídia - Podcast (Umbanda)

Com o crescimento dos podcasts, é essencial uma área em específico para compreensão dessas religiões, conforme a tela abaixo (Figura 44).

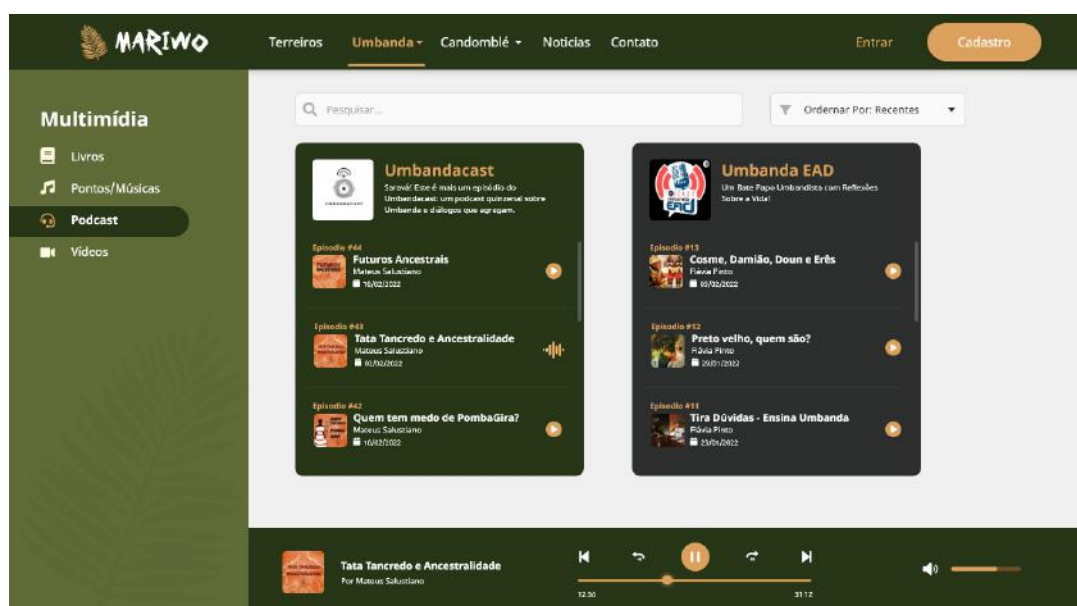


Figura 44 - Tela de Podcast

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

13.11 Área Multimídia - Vídeos (Candomblé)

Mais um pilar para a informação são os vídeos, uma sessão completa com guias, discussões e documentários relacionados ao Candomblé (Figura 45).

MARIWO

Terreiros Umbanda Candomblé Notícias Contato Entrar Cadastro

Pesquisar...

Multimídia

- Livros
- Músicas
- Podcast
- Vídeos**

Candomblé - Retratos de Fé
TV CULTURA

No Rio de Janeiro, o Retratos de Fé visita o terreiro do Gantois, fundado em 1849, onde Mãe Ângela destaca a trajetória do Candomblé e explica costumes e tradições da religião secular. Em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, um Oxaguiã, de 17 anos, descreve seu dia a dia no Candomblé, apresenta o terreiro e faz uma apresentação de afoxé.

Documentário CANDOMBLÉ - Espaço Sagrado
Rádío Toque de Axé

Documentário Candomblé - A dona do terreiro
Rádío Toque de Axé

Candomblé - O que é? Com Alessandra Teixeira
Alessandra Teixeira

TERREIRO: Um vídeo documentário sobre o Candomblé
Mariana Hage Fontarini

Participação de crianças em terreiros de candomblé
RTV Coatinga Univas7

Historiando: O Candomblé
QS do Enem

Figura 45 - Tela de Vídeos

Fonte: Imagem produzida pelo autor, 2022

14. Considerações Finais

Desde o início da faculdade o autor deste Trabalho de Conclusão de Curso tinha o objetivo de desenvolver um projeto relacionado à Umbanda e ao Candomblé para, de alguma forma, fazer com que o conhecimento e a informação atravessassem a barreira da ignorância. Religião é um tema bastante delicado, ainda mais se tratando daquelas que sofrem diariamente com o preconceito e a intolerância. Desse modo, esperamos que o Mariwo cumpra o seu papel de informar e localizar, para que a intolerância e a discriminação sejam minimizadas.

Iniciamos o projeto pelos capítulos 2 e 3, nos quais discorremos sobre a origem e as diferenças da Umbanda e do Candomblé, para compreender os primeiros passos do projeto e também entender que, apesar de semelhantes em alguns pontos, elas têm suas diferenças em histórias, orixás e rituais.

Em seguida, no capítulo 4,, apresentamos ao leitor como essas religiões são alvo, tanto no passado como nos dias de hoje, de intolerância, além de discutirmos a importância da luta para garantir o reconhecimento e o respeito de seus praticantes. Para tal, nos debruçamos sobre dados do Rio de Janeiro, que auxiliaram nosso entendimento e argumentação. Em oposição aos dados negativos apresentados, trouxemos, no capítulo 5, o verdadeiro papel dos terreiros, com suas variadas ações sociais de ajuda ao próximo, muitas vezes inviabilizadas pelo errôneo estigma que religiões afro-descendentes carregam no Brasil.

Já no capítulo 6, apresentamos a metodologia que serviu de guia para todo processo de criação do produto digital, os 5 planos de James Garret em *The Elements of User Experience (2011)*.

A seguir, nos capítulos 7, 8, 9, 10 e 11, discorremos e apresentamos cada etapa de desenvolvimento do produto de acordo com a metodologia supracitada. Iniciamos pelo plano da Estratégia, em que um questionário aplicado via Google Forms nos auxiliou a mapear não membros e membros dessas religiões, para entendermos o interesse de ambos os dois públicos. Nessa mesma etapa, desenvolvemos uma análise de concorrentes, em que verificamos a carência de sites semelhantes ao projeto. Nos planos do escopo e da estrutura, definimos as funcionalidades do site com base nas respostas do questionário e no resultado da análise de semelhantes da etapa anterior. Definimos dois perfis de usuários, os comuns e os de liderança, sendo que o último será responsável pelo cadastramento de informações sobre terreiros e, por isso, precisa de um fluxo de navegação próprio.

Já com as funcionalidades concluídas, estruturamos visualmente o projeto com os wireframes, protótipos de baixa qualidade e, por fim, no plano da Superfície, demos vida ao portal com naming, identidade visual, cores, ícones e tipografia e imagens.

Aprofundar a compreensão sobre essas religiões e projetar a partir delas foi uma grande oportunidade para o autor, tanto como estudante quanto como pessoa. Esperamos que esta pesquisa seja o primeiro passo para outras iniciativas que busquem evidenciar para combater o universo do preconceito e discriminação que a Umbanda e o Candomblé passam, afinal Vinicius de Moraes já dizia: “Bem melhor seria poder viver em paz, sem ter que sofrer, sem que chorar...”

GIUMBELLI, Emerson. **Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro**. 2002.

Disponível online em <https://www.centroafrobogota.com/attachments/article>
Acesso em 07/08/2021.

KILEY, Odé.; DE OXAGUIÃ, Vera. **O Candomblé bem explicado (Nações Bantu, Iorubá e Fon)**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2009.

MALBERGIER, Sérgio. **Umbanda vive ascensão no Uruguai**. 1999.

Disponível online em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2711199901.htm>
Acesso em 15/08/2021.

OLIVEIRA, Ilzver de Matos. **Perseguição aos cultos de origem africana no Brasil: O Direito e o sistema de justiça como agentes da (in)tolerância**. Púbrica Direito, 2014.

Disponível online em:

<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=13d83d3841ae1b92>

PORFÍRIO, Francisco. **"Diferença entre o candomblé e a umbanda"**; *Brasil Escola*.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/diferenca-entre-candomble-umbanda.htm>.

Acesso em 30 de agosto de 2021.

RODRIGUES, Roberto. **Candomblé no Brasil**. 2012.

Disponível online em: <http://www.irdeb.ba.gov.br/tamboresdaliberdade>

Acesso em 15/08/2021.

O Brasil tem uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas. Veja, 2017.

Disponível online em:

<https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/> 2010. Acesso em 25/09/2021.